alhonga
SETEMBRO DE 1962

a liahona

SETEMBRO DE 1962

VOL. XVI — N.° 9

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

NESTE NÚMERO

Nova Casa da Missão Brasileira 627
Conferência dos Presidentes das Missões Sul Americanas 634

EDITORIAL

Presidente Finn B. Paulsen 614

DE INTERÊSSE GERAL

A Realidade de Jesus, o Cristo, *Presidente David O. McKay* 615
O Livro de Mórmon, *Élder Bruce McConkie* 617
Necessidade de Entender a Juventude, *Élder Marion D. Hanks* 618
Trabalho Missionário do Distrito, *Walter G. de Queiroz* 630
Missão Brasileira do Sul 645
Cumprida a Profecia, *Bryant S. Hinckley* 646

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, *Presidente Joseph F. Smith* 613
A Igreja no Mundo 613
Juventude da Promessa 622
Sacerdócio nas Missões, *Élder L. A. Mauerman* 625
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 630
Primária, *Sister Jeanette Royle* 631
O Caminho da Perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 636
Reminiscências 644

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.° 93 do Livro B, N.° 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.° 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3.50
No Brasil: Ano	Cr$	250,00
Exemplar:	Cr$	25,00

Missão Brasileira
Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80 4638.

Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

O CRIADOR APONTA CAMINHO PARA A SALVAÇÃO

Excertos de um sermão do Presidente Joseph F. Smith, na conferência de abril de 1909.

Não há salvação senão pelo caminho apontado por Deus. Não há esperança de vida eterna senão através de obediência à lei que foi afixada pelo Pai da vida, "com quem não há variabilidade nem sombra de volta atrás"; e não há outro caminho pelo qual podemos obter tal luz e exaltação. Êsses assuntos estão além de conjetura, além de tôdas as dúvidas em minha mente; sei que são verdadeiros.

Portanto, presto meu testemunho a vocês, meus irmãos, de que o Senhor Deus Onipotente reina, que Êle vive e que Seu Filho vive, embora tenha morrido pelos pecados do mundo, e que ressurgiu dos mortos, que permanece à mão direita do Pai; que Lhe foi dado todo poder; que devemos pedir a Deus em nome de Jesus Cristo.

Sabemos que devemos lembrá-lo em nossos lares, guardar seu santo nome em nossas mentes e reverenciá-lo em nossos corações; devemos chamá-lo de hora em hora, dia a dia; e, de fato, em todos os momentos de nossa vida devemos viver de forma que os desejos de nossos corações estejam em oração a Deus pela salvação da família humana.

Guardemo-nos para que não entre em nossas almas uma gôta siquer de amargura, pela qual todo o nosso ser pode ser corrompido e envenenado com angústia, ódio, inveja, malícia ou qualquer outro tipo de mal.

Devemos ficar livres de tôdas essas coisas más, para que possamos ter em abundância o amor de Deus, da verdade, o amor de nosso próximo, para que possamos procurar fazer o bem a todos os homens em todos os dias de nossas vidas, e sobretudo sermos fiéis aos nossos convênios no Evangelho de Jesus Cristo.

A IGREJA NO MUNDO

NOVO LÍDER PARA A MISSÃO HOLANDÊSA

Foi anunciada pela Primeira Presidência a escolha do Élder Don Van Slooten para presidir a Missão Holandêsa, onde foi missionário de 1956 a 1959, e foi conselheiro da Missão em parte do tempo. Estava agora como Primeiro Conselheiro na Ala de Wilshire, Estaca de Los Angeles. Sucederá ao Presidente J. Henry Volker, que presidiu essa missão desde 1959. Além de servir no bispado, fêz parte da Superintendência da AMM dos Moços e cumpriu várias designações de ensino em várias organizações da Igreja. Casou-se com Nancy Jo Swenson, em 2 de setembro de 1960, e têm um filho de seis meses de idade, Douglas.

ÉLDER DWAYNE N. ANDERSEN NA PRESIDÊNCIA DE MISSÃO

Dwayne N. Anderson, de Folson, Califórnia, educador, foi apontado pela Primeira Presidência para presidir a Missão do Ocidente, com sede em Tóquio, Japão. Sucederá ao Presidente Paul Andrus, natural de Kaneohe, Havaí, que servia desde 1955 nessa capacidade. Essa Missão inclui o Japão e Okinawa. Recentemente formou-se a Missão Sul Coreana, que também era parte dela. O Presidente Andersen é de Brigham, Utah. Fêz missão no Havaí de 1941 a 1944. Durante a II Guerra Mundial serviu na campanha de Okinawa. Depois da Guerra fêz uma segunda missão no Japão. Foi conselheiro do Presidente da Missão por um ano. O novo Presidente da Missão do Ocidente é casado com Peggy Huish no Templo do Arizona, em 15 de setembro de 1948. Têm cinco filhos.

EDITORIAL

Pelo Presidente

Finn B. Paulsen

da Missão Brasileira do Sul

Depois que o Profeta Joseph Smith voltou de uma reunião com os Doze Apóstolos, em 28 de novembro de 1841, escreveu em seu diário o seguinte: "Disse aos irmãos que o Livro de Mórmon é o mais correto de qualquer livro sôbre a terra, e a chave principal de nossa religião, e que um homem pode se aproximar mais de Deus seguindo seus preceitos do que qualquer outro livro".

A maioria dos membros da Igreja tem um desejo sincero de se aproximar de Deus. Mas, quantos de nós entendemos que um dos maiores auxílios que temos para isso é o Livro de Mórmon? Aquêles de nós que vivem no continente americano devem se considerar duplamente agradecidos, porque muitos de nossos ancestrais são o próprio povo de que fala o Livro de Mórmon.

Nesse livro maravilhoso foram sugeridos três propósitos. Primeiro e principal, é ser outra testemunha de Cristo, testificando com clareza e certeza que Jesus Cristo é o Filho de Deus e, também, que é o Redentor e Salvador do mundo. Um outro propósito é ensinar-nos a pura doutrina do evangelho de forma que não haja mal entendido. Êle revela de maneira bela os verdadeiros princípios de Salvação, que tinham sido submetidos aos erros dos homens e más traduções até que êsse livro sagrado entrasse em cena. E terceiro, permanece como uma testemunha a todo o mundo de que Joseph Smith foi um profeta de Deus, que restaurou a Igreja nestes últimos dias. Tem uma história tremendamente interessante... A forma miraculosa como foi trazido à terra, as dificuldades e a divindade que se manifestaram em sua tradução, e então a maravlhosa história das testemunhas do Livro de Mórmon. Tudo permanece para testificar da divindade dêsse livro.

Se estudamos as vidas das três testemunhas dêsse livro, descobrimos que deixaram a Igreja... tornaram-se amargos, e ainda, não obstante tudo isso, nunca negaram seus testemunhos de sua veracidade.

Muitas descobertas arqueológicas que têm sido feitas na América do Sul e Central principalmente, têm também provado a autenticidade do registro como está contido no Livro de Mórmon.

E ainda com todos êsses milagres que têm testemunhado o livro, o maior milagre de todos é a entrada de milhares de pessoas para a Igreja, "Quando receberdes estas coisas peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

QUE TODOS NÓS NOS FAMILIARIZEMOS COM O LIVRO DE MÓRMON e com seus princípios salvadores.

A Realidade de Jesus, o Cristo

Presidente David O. McKay

A realidade de Jesus, o Cristo, deve ser sentida por você e eu, e a realidade de Sua mensagem deve ser compreendida por nós, uma vez que esperamos crescer espiritualmente, elevar-nos na terra e em tôdas as coisas. Mera crença em Jesus como um grande mestre ou mesmo como o maior de todos os homens que já viveram tem se provado inadequada.

De fato, a necessidade do mundo e particularmente desta época em que uma crise sucede outra, reside mais na aceitação do Homem da Galiléia como o maior de todos os homens. O que é realmente essencial é fé nÊle como Ser Divino — como nosso Senhor e Salvador vivo." (Mat. 16:16.) A fé que deu testemunho a Paulo, quando esteve prisioneiro do rei Agripa, permitindo-lhe dizer que Cristo tinha-lhe aparecido e dito: "sou Jesus a quem tu persegues." (Atos 9:5.) A fé que permitiu ao dúbio Tomás dizer: "Senhor meu e Deus meu." (João 20:28.)

Com tôda a minha alma creio como Pedro, o apóstolo impetuoso, que "...nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12.) Naquele dia Cristo era real para Pedro; e permanece da mesma forma hoje.

Tôda a filosofia de progresso do homem está associada à sua vinda divina. Êle é o Filho de Deus, que tomou sôbre si a mortalidade como você e eu. Na marcha do progresso espiritual há certos passos definidos e necessários.

O primeiro passo para fôrça espiritual é a *consciência da liberdade*. Êste é o princípio que começou quando Cristo aceitou a designação de Sua missão nesta terra. O livre arbítrio é fundamental para a liberdade individual. No começo o Senhor perguntou quem queria vir à terra para redimir a humanidade. Um respondeu dizendo: "Manda-me e redimirei a humanidade tôda, de modo que nenhuma alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto, dá-me a Tua honra." Um outro replicou: "Pai, faça-se a Tua vontade e seja Tua a glória." Êle daria a todos o livre arbítrio. Há um princípio para o

progresso da alma. Deus deseja que os homens se tornem iguais a êle, mas para tal é preciso que antes os faça livres. Você pode escolher: aceitar ou rejeitar o melhor e superior na vida; concordar ou não com o egoísmo, inimizade e antagonismo do mundo. Os instintos animais permitem que você tenha desavenças com seus vizinhos, a fim de que você próprio leve vantagem. Aceite-o se desejar ou escolha a melhor estrada.

O segundo é o *senso de auto-confiança*. Antes que Jesus começasse Seu ministério, provou-Se capaz de sobrepujar o tentador. Foi tentado e nunca fraquejou e, finalmente, disse: "...tende bom ânimo, Eu venci o mundo." (João 16:33.)

Não permita que os apetites da carne lhe sirvam de prazer e felicidade. Se o fizer, descobrirá que a felicidade que você busca é uma flor murcha, que se esmigalha ao apalpá-la. Verá com o tempo que não será possível satisfazer seus falsos apetites sem destruir-se fìsicamente.

O terceiro passo é o *senso de obrigação*. Como sempre, Jesus Cristo é o exemplo supremo para auxiliar no desenvolvimento da virtude espiritual. Verdadeiramente deu Sua vida a outros. "As rapozas têm covis e as aves do céu ninhos, mas o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." (Mat. 8:20.) Portanto, sacrificando a si próprio admoestou a todos: "Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e perseguem." (Ibid. 5:44.) "...quando fizestes a um dêstes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste." (Ibid. 25:40.) Se tiver mágua contra teu irmão vai primeiro e reconcilia-te com êle. (Veja Ibid. 5:23-24.) Êste é um princípio sublime que se aceito e aplicado, resolverá dificuldades em cidades e nações. Mas o Salvador não parou de admoestar ao que tem má vontade. Note isto: "...se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e depois vem e apresenta a tua oferta." (Ibid. 5:23-24.)

Quando os homens aceitarem e aplicarem êstes princípios terminará a guerra.

O serviço ao próximo torna mais fácil o quarto passo — consagração de Cristo e do direito.

Quando Jesus defrontou-se com a crise suprema no Jardim de Gethsemani, disse: "Pai,... não faça a Minha vontade, mas a Tua." (Lucas 22:42.) Êste é um exemplo de completa submissão à vontade de Deus. Semanas antes disto anunciou o mesmo princípio dizendo: "Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de Mim achá-la-á." (10:39.) A veracidade dêste princípio no crescimento espiritual pode ser provada na experiência diária. Se você consagrar, isto é, "perder a si próprio" em estudo, obterá a verdade. Em outras palavras, você "encontrará a si mesmo." É verdade uma das músicas inspiradas de Beethoven, ficando completamente inconsciente, atingirá o coração dos ouvintes, mas, ao contrário, se pensar sòmente em sua posição, e observar se está agradando à audiência, certamente deixará de atingir o coração de seus ouvintes no mesmo grau que tentou gabar-se. A realização espiritual do homem mais elevada é falar e agir para o bem de seu próximo, para a glória de Deus e, portanto, para fazer da vida uma possessão consagrada.

Cristo é real; êle vive! "Porque eu sei que meu Redentor vive e que por fim se levantará sôbre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus." (Jó 19:25-26.) Tal fé deve ter sustentado os doze apóstolos e no mínimo setenta discípulos, que viram Cristo depois da ressurreição. Em suas mentes não há nenhuma dúvida de Sua personalidade. Foram testemunhas do fato. Sabiam porque seus olhos viram, seus ouvidos ouviram, suas mãos sentiram a presença corporal do Redentor Ressurgido. A fé não titubeante que levou a gloriosa visão ao Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dÊle, êste é o testemunho, último de todos, que nós damos dÊle: que Êle vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que Êle é o Unigênito do Pai.

"Que por Êle, por meio dÊle e dÊle, foram os mundos criados e os seus habitantes são os filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24.)

A vida mortal de Jesus Cristo foi real. Êle nasceu de Deus: o Bebê da Galiléia, o único Cavalheiro perfeito, que já viveu — o Homem ideal, cujo caráter foi supremo; nosso Irmão mais velho, nosso Salvador, o único "Ungido". Que Deus nos ajude a fazê-lo real em nossas vidas!

Aquêles que têm essa certeza em seus corações aceitam-no como "O Caminho, a Verdade e a Vida", como o único guia salvador neste universo perplexo.

A concordância com o evangelho de Jesus Cristo traz-nos paz e felicidade. Cristo oferece isto ao mundo em tensão de guerra.

Que a realidade do Cristo e a aplicação de seus ensinamentos nesta época possam ser compreendidas mais plenamente agora, para a felicidade e progresso do homem deve ser nossa oração!

O Livro de Mórmon

Élder Bruce R. McConkie
do Primeiro Conselho dos Setenta

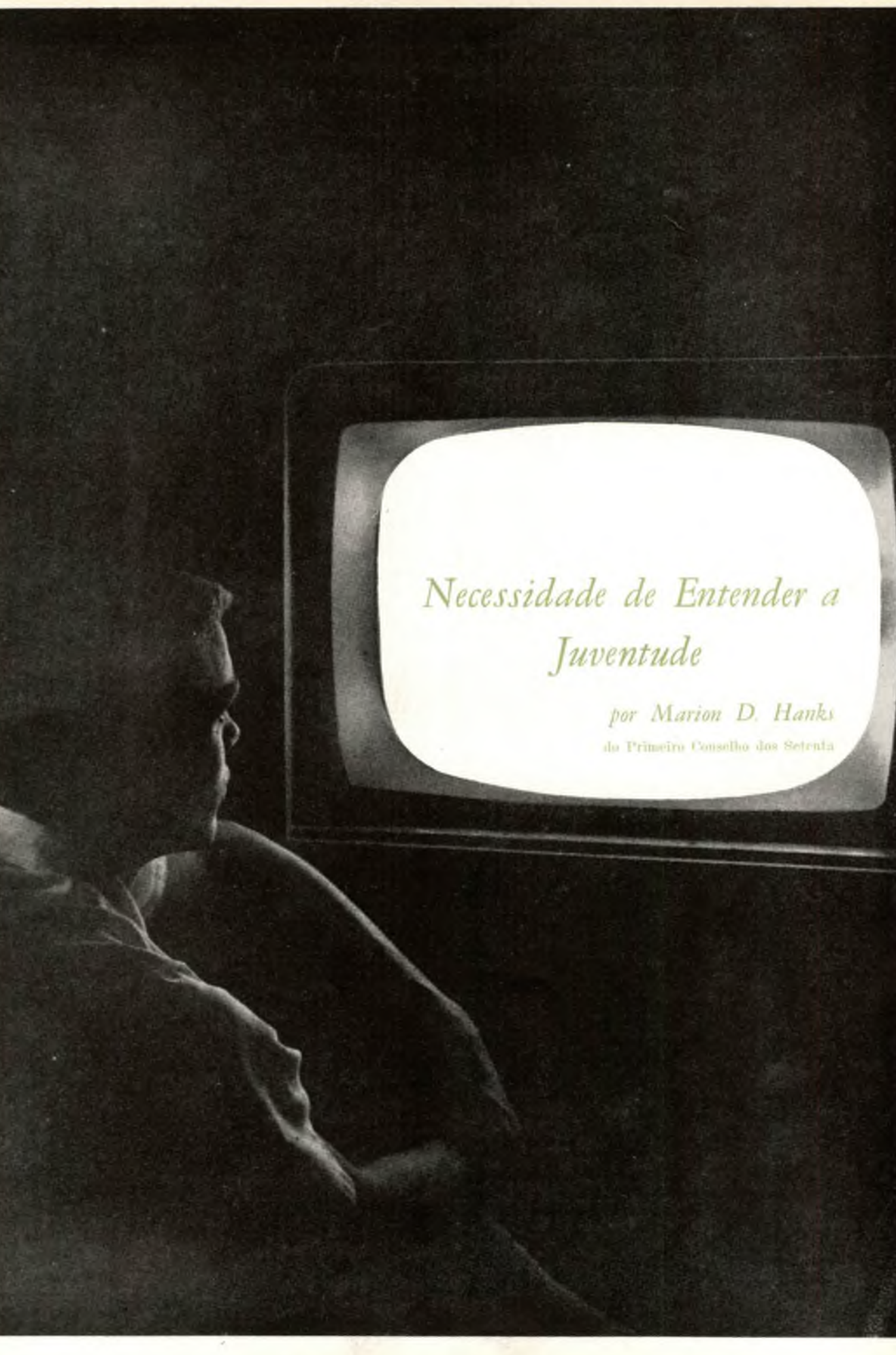
Estamos colocando o alicerce e quase realmente já começamos o maior empreendimento missionário que ocorreu em qualquer época da história da terra. Estamos indo adiante por ordem de Deus para levar o conhecimento do Pai e de Suas verdades salvadoras a tôdas as nações, para pregar o evangelho a tôda criatura e para dar de forma correta, nesta vida ou no futuro, a tôda alma vivente a oportunidade de ouvir e obedecer os princípios salvadores.

O momento derradeiro dêste trabalho missionário será ver o conhecimento de Deus e suas verdades salvadoras cobrirem a terra "...como as águas cobrem o mar". (Isaías 11:9.) O fim dêsse trabalho missionário será alcançado quando chegar o dia em que não será mais necessário para todo homem dizer a seu irmão ou vizinho; "Conheça seu Deus", pois todos O conhecerão, tanto os grandes como pequenos. (Veja Jeremias 31:31-34.)

Agora, sendo que estamos no meio do maior empreendimento missionário já planejado como parte do programa da Deidade, Êle também colocou em nossas mãos o instrumento missionário mais afetivo, motivante e persuasivo já dado a qualquer pessoa em qualquer época. O nome dêste instrumento é "LIVRO DE MÓRMON".

Não é preciso dizer que a conversão em tôdas as idades, de tôdas as pessoas, é dependente de sua recepção do Espírito. Ninguém ganha testemunho da divindade do trabalho do Senhor a não ser através do Espírito — isto é, sòmente pelo poder do Espírito Santo. Mas o Livro de Mórmon serve como meio, instrumento, a ma-

(Continua na página, 632)



Necessidade de Entender a Juventude

por Marion D. Hanks

do Primeiro Conselho dos Setenta

Humildemente oro que o Espírito do Senhor esteja comigo nesta oportunidade. Com o guia do Espírito espero transmitir três mensagens: meu testemunho, confrontar e explanar um sério problema e então oferecer algumas sugestões referentes ao bem-estar da juventude e sua relação com seus pais e outros adultos.

Talvez muitos de vocês não tiveram o privilégio de ouvir as declarações do Presidente MacKay sôbre a fé e confiança na juventude. Dou também meu testemunho de alegria e confiança nela. Sou um dos que fervorosamente acredita que ensiná-la e procurar ajudá-la e mostrar-lhe o nosso testemunho é tão importante quanto qualquer trabalho missionário realizado neste mundo hoje.

O Irmão Mark E. Peterson expressou sua convicção que nos pais e nos lares reside a base de muitos problemas de nossa juventude. Concordo com êle. Creio que não há fôrça tão vital para auxiliar o molde das vidas dos jovens, para o mal ou para o bem, como a influência dos pais e do lar.

Testifico uma outra verdade: nunca houve maior oportunidade ou tão urgente necessidade como há hoje para esta Igreja, seus membros, famílias, e lares de partilhar grandes e vitais princípios, programas e inspiração com a juventude da Igreja e nação. Creio ser minha oportunidade sem igual, em virtude da liderança e contribuição que posso dar. Gostaria de testemunhar-lhes que nossa muito discutida, terrìvelmente tentada, freqüentemente atribulada, sempre desvalorizada, mas maravilhosa, sólida e promissora geração jovem tem conhecimento de suas necessidades e diz-nos, às vêzes ao conversar (quando tem chance de dizer ou de ser ouvida), que conhece suas necessidades e gostaria que nós a ajudássemos a enfrentá-las.

O segundo tema que gostaria de notar é que há muitos problemas trágicos que envolvem a juventude da terra. Confesso que receio a propriedade de citar estatísticas, sem tempo para pròpriamente considerar a formação e circunstâncias, mas acredito que não temos tempo a perder, e que em alguma ocasião, em algum lugar, pais ou outros adultos devem estar se defrontando com êstes fatos. Deixe-me dar um exemplo do que quero dizer.

A Marinha dos Estados Unidos há um certo tempo atrás instituiu um programa de elevação moral entre seu pessoal — um programa maravilhoso, baseado em princípios fundamentais de moral, responsabilidade e patriotismo com que a Igreja tem se preocupado e que está em operação. Os resultados do programa da Marinha são registrados como excelentes, mas quero relatar algumas das estatísticas que motivaram a instituição do programa e que ainda refletem, pelo menos em certa medida, as circunstâncias existentes. Durante um período de três meses, foi registrado em imprensa pública, que a população da marinha totalizava um número suficiente de homens para manejar tôda a tropa submarina da nação. A marinha iniciava um novo conselho de guerra nos primeiros dois minutos e meio de tôdas as manhãs.

Anualmente deserta do exército um número de homens equivalente ao que seria necessário para dirigir 12 navios cruzadores, é desempregado um número suficiente para manejar 20 destroiers, e é hospitalizado, por razões neuro-psiquiatras, um número de homens suficiente para conduzir 5 navios porta-aviões.

A Associação Social Americana para a Saúde estima uma população anual infetada por doenças venéreas nos Estados Unidos em 200000, com idade média de 20 anos. A maioria das advertências não são descobertas até que marquem com trajédia as vidas das famílias ou de outros que não suspeitavam. É também notável que houve mais do que 207000 nascimentos ilegítimos registrados nos Estados Unidos no ano passado.

Estas estatísticas são suficientes, mas indicam um outro problema que especialmente alarma alguns observadores conscientes. Notemos esta afirmação recentemente publicada:

"Como falhamos em anular a crescente tendência de delinqüência juvenil, encontramos uma situação crítica. Os recursos nacionais para detensão, tratamento ou reabilitação dos pré-delinqüentes ou das crianças delinqüentes ainda são inadequados, acidentalmente distribuídos e severamente deslocados. Serão incapazes de coexistência com desenvolvimentos adicionais em nossa população juvenil e com o aumento de delinqüência."

Em simples palavras, isto mostra a apreensão no coração de muitos que acreditam que possìvelmente não poderemos produzir especialistas, técnicos, assistentes, psicólogos, pesquisadores tão ràpidamente possível para enfrentar o aumento de sua necessidade. Obviamente , então, a solução reside em qualquer outra coisa. Deve haver uma outra resposta. Não diminuimos o trabalho dos técnicos e especialistas. Enquanto a Igreja está primàriamente interessada na preservação, a mensagem do evangelho é também mensagem de restauração e reabilitação. Os primeiros princípios do evangelho são fé e arrependimento, baseados no amor a Deus e ao próximo.

A resposta ao problema da juventude, entretanto, não pode ser deixada com um técnico e especialista. Repousa nas mãos, nos corações, em espíritos desejosos de cooperar dos pais e

outros adultos interessados, a responsabilidade de abençoá-los e ajudá-los a enfrentar seus problemas — a grande maioria da maravilhosa juventude que quer fazer o melhor, que não sente agora atribulações e não quer sentir, mas que precisa de ajuda se tiver que se tornar sêres humanos construtivos e plenos contribuintes, como gostaria.

Meu terceiro tema, então, é considerar algumas das necessidades da juventude.

Menciono em primeiro lugar (e ninguém vai se surpreender com isso) que a juventude precisa de amor e apôio de seus pais e de outros, cujas vidas os influenciam e são-lhes importantes. Precisam ser aceitos como são e esclarecidos no que devem se tornar, e precisam ser motivados através de amor para querer ser o melhor que são capazes de ser. Precisam de um sentimento de propriedade, de sólida ligação a alguma coisa estável. Precisam de confidência e respeito, fé e elevadas espectativas de seus mais velhos. Deixe-se citar de novo as maravilhosas palavra de Goethe: "Se você trata um indivíduo como êle é, êle permanecerá como é, mas se você tratar como êle era, como devia ser ou como podia ser, tornar-se-á o que podia ou devia ser."

Tenho em mãos uma carta escrita por u'a mãe pioneira, que tinha acabado de assistir ao entêrro de seu espôso. Com o coração partido, tomou seus filhos e continuou a jornada movida pela mesma grande fé que a tinha feito sair da Europa e atravessar um oceano e agora um continente. Escreveu uma carta aos pais de seu espôso, notificando-lhes da morte de seu filho. Suas palavras emocionaram-me tanto na primeira leitura, que nunca as esqueci. Disse:

"Prezado pai e mãe: Contra a minha vontade tenho que participar-lhes da morte nas planícies de seu amado filho e meu melhor amigo." E então continuou a contar a história de seu transe.

"Não é certamente verdade que os melhores amigos que temos neste mundo são os de nossa própria casa? Em que espécie de atmosfera cresceria a juventude se êsse sentimento estivesse no lar dos santos dos últimos dias e talvez através de nós nos lares de um grande povo, fiel, bom, desta nação e do mundo? Qual seria a influência na juventude se tivesse certeza de um amor que permanece e inspira e permite imperfeições falhas, erros e arrependimento?

"Não penso que ouvirei neste mundo alguma coisa mais doce e motivante, e para mim como mãe, mais satisfatória que as palavras que ouvi de uma criança de quatro anos, no meio da noite, há alguns anos passados. Houve uma briga infantil, mas um tanto séria, uma vez que envolveu uma faca de açougueiro entre duas crianças pequenas, e sendo que tinha um amor normal por elas e algumas anciedades normais para seu futuro, interferi. Houve um período de instrução, algumas punições para enfatizá-la e um período de auto exame. Acordamos muito cedo na manhã seguinte para ouvir a conversa das duas crianças. As duas estavam na mesma cama, talvez porque tinham passado algum mêdo à noite. Ouvimos a criança de dois anos dizer à outra: "Não se assuste, Nancy. Você ficará bem logo." E então, "Você sabe de uma coisa, Nancy? Sabe que papai e mamãe nos amam mesmo quando somos travessos. Êles estão apenas tentando nos ensinar."

Ó, que o Pai nos ajude a termos sempre sabedoria e fé suficientes para auxiliá-los a crer e fazê-los saber que seu Pai nos céus quer assim, também, que devem se dirigir a nós e a Êle com arrependimento, fé e humildade.

A juventude precisa ser instruída com esta afeição e confidência. Alguém disse certa vez que habitualmente subestimamos sua inteligência e superestimamos sua experiência. Esperamos que hajam como adultos em miniatura e geralmente não os ensinamos.

O que devemos ensiná-los? Podemos estar certos de sua percepção. Podemos ter certeza que verão, ouvirão, absorverão e imitarão, e portanto é vital que aquilo que vêem, ouvem, absorvem seja digno de imitação. Precisamos ensiná-los como o Senhor nos instruiu que os ensinássemos, os primeiros princípios do evangelho. Precisamos ensiná-los a orar. Precisamos ensiná-los a obter um senso de sua relação com seu Pai Celestial, que nos fará andar em retidão diante dÊle , que os ajudará a procurar objetivos e metas que estejam além do material. Devemos nos esforçar para ensiná-los a querer educar e disciplinar suas mentes e a conservar seus corpos limpos e saudáveis. Em sua juventude precisam ser ensinados que há coisas que merecem sacrifício, precisam aprender a ser bons cidadãos, a ter patriotismo, respeito aos outros, honra honestidade e coragem. Precisam ser ensinados a amar a boa literatura e a beleza do mundo de Deus.

Há um esclarecimento, senão um retrato soberano do que nossa juventude precisa aprender, nas palavras de um oficial da China vermelha, descrevendo soldados americanos capturados:

"Êle tem fraca fidelidade à sua família, comunidade, país, religião e seus colegas soldados. Seu conceito de certo é errado e vago. É básicamente materialista e oportunista. É ignorante quanto aos valores sociais... Há pouco ou

nenhum entendimento, mesmo entre graduados universitários, sôbre a história política e filosofia dos Estados Unidos e de sua segurança de liberdade e como opera dentro de seu próprio sistema decadente."

Precisam ser ensinadas a nossa juventude muitas coisas básicas, que não podemos saber se adquirirão fora de casa. Precisamos ensiná-la e procurar expandir nossa influência e eficácia dentro das escolas, na vizinhança, na comunidade e na nação.

Gosto das palavras atribuídas a Samuel Taylor Coleridge a respeito do que devemos ensinar a nossos filhos. Diz-se que um homem largamente conhecido pela produção de suas terras, jardins esculturais, e filhos brilhantes, anunciou na presença do senhor Coleridge que não prejudicaria seus filhos com religião, mas deixá-los-ia decidir quando crescessem. Registra-se que Coleridge disse:

"Bravo, esta é uma idéia muito progressiva. Porque você não aplica isso a seus campos, hortas e jardins no futuro? Não prejudica o solo semear, capinar ou cultivar, nem as árvores podar ou pintar seu tronco, aos jardins limpar ou arranjar. Por que não experimentar para ver se crescerão e decidirão ser o que esperam?"

Os jovens precisam ser ensinados.

Precisam de disciplina de orientação. Precisam tornar-se responsáveis por suas ações. Precisam ter leis honestas estabelecidas, que possam entender e então regras consistentes, honestas e firmemente administradas pela família.

A juventude precisa de ideais elevados para ser orientada assim, para ter o poder da vontade e resolução para identificar-se e progredir. Falamos aqui do caráter, das convicções, coragem e consciência que se combinam para preservar muito do que é bom da humanidade.

Numa conferência o Presidente McKay fêz uma afirmação que continua a ecoar por tôda a nação, que a flexibilidade do caráter e não dos músculos é a raiz de muitos problemas da juventude americana.

Os jovens precisam saber que a auto estima é uma possessão orgulhosa e que vem sòmente quando vivemos uma vida consistente com honra e com elevados princípios, que sabemos serem bons. Quando criança tive a bênção de possuir u'a mãe que me incentivava a ler e memorizar. Uma das fontes mais frutíferas da sabedoria que encontrei foi nos escritos de Sêneca, senador romano. Então um dia li a vida de Sêneca. Até então imaginava-o o homem mais forte, mais belo e mais admirável, com quem me tinha familiarizado através da literatura. Mas li naquele livro como Sêneca, quando teve falta de coragem em suas convições, ficou de pé no Senado Romano e justificou o assassinato da mãe de Nero. Naquele momento não gostei mais de Sêneca. Não mais o admirei. Minha experiência e testemunho é que a juventude geralmente tem pouca admiração e confidência para com os adultos, que dizem uma coisa e fazem outra, não importa quão superior seja seu intelecto.

A atividade é uma das necessidades que precionam a juventude em qualquer lugar. Precisam ter permissão para se expressar livre, criativa e responsàvelmente, em ação saudável, com boa liderança, em circunstâncias favoráveis, com companheiros dignos. Prestei atenção em uma discussão entre dois diretores de colégio em nossa cidade em uma convenção. Concordaram que havia duas coisas quase invariàvelmente verdadeiras sôbre os alunos internos dos colégios, que estavam sob sua tutela:

1. Nunca tinham tido oportunidade de tomar parte em atividades organizadas com boa liderança.

2. Nunca tinham aprendido atitudes responsáveis em direção a outros.

Bem, alguém deve ser o chefe dos escoteiros; alguém deve ser o conselheiro do quorum; alguém precisa dirigir o côro e ser o organista. Alguém deve estar suficientemente interessado se nossa juventude vai obter o que precisa para amadurecer com felicidade. Deve haver alguém para os guiar. Talvez não é desapropriado citar algumas palavras já aludidas,

"Se não por mim, por quem, então?"

Os jovens precisam ser abençoados com a oportunidade de trabalhar. Devem aprender que não há excelência sem trabalho.

A juventude precisa descobrir a fé em Deus e na imortalidade, na plenitude do propósito da vida e a perpetuação da personalidade humana além túmulo. Precisam saber que as famílias podem ser eternas. Precisam saber por si próprios a santidade do serviço e da oração. As pessoas que realmente conhecem a juventude e que tiveram uma razão para ter acesso em seus problemas dizem, onde quer que eu vá, que a juventude tem falta principalmente de fé e coragem; fé e coragem — ingredientes que poderiam melhor obter em casa, instrumentos que nem sempre são encontrados no colégio, arcos que não podem ser descobertos em qualquer arsenal militar.

Finalmente menciono que em tôdas essas coisas e em qualquer outro objetivo de valor a juventude precisa do exemplo dos adultos, para que os possa reverenciar e honrar. Prestando atenção em jovens de tôdas as procedên-

(Continua na página, 633)

JUVENTUDE DA

Muitas vêzes quando os jovens santos dos últimos dias dizem a seus amigos ou familiares que na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias também há bailes, além de pregações e cultos, vários dêles se assustam, achando que essa é uma prática nefasta e mundana, mas se esquecem que os SUD têm atitudes e hábitos diferentes de tôdas as outras pessoas do mundo.

Ao entrar num baile realizado pelos santos qualquer pessoa que não conhece nossos padrões pode ler em seu convite quais são êles e também ficar sabendo que se não se portar de acôrdo será convidada a se retirar.

Dessa forma, num baile de santos dos últimos dias não se encontram casais dançando de rosto colado ou muito abraçados.

As moças não podem usar vestidos muito decotados e nem exageradamente justos. São sempre admoestadas em seus ramos e por seus líderes, que os jovens que estarão presentes na festa serão, em sua maioria, rapazes que procuram espôsas com as quais possam se casar e constituir um lar feliz e não moças apenas para se

PROMESSA

divertir ou passar horas seguindo os padrões mundanos. Elas são também aconselhadas por seus líderes a darem valor e cuidarem de seu caráter como filhas de nosso Pai Celestial e cumpridoras de seus mandamentos.

Os rapazes são instruídos quanto à maneira como devem se portar em relação a suas damas durante as contra-danças e são incentivados para que tenham sempre mentes limpas e dignas de serem observadas pelo Senhor.

Num baile de santos não se encontram casais dançando de forma inconveniente, como se ouve dizer que é permitido em outros locais.

Em fim, os jovens SUD aprendem a dançar dignamente, de forma a não praticarem nem ofensa moral nem espiritual um ao outro e sendo assim, não há razão porque não se permitir que dancem e se divirtam, em um ambiente sadio e com muita irmandade, uma vez que para iniciar e terminar essas festas reunimo-nos e oramos para que o Espírito do Pai esteja com todos, para que possam divertir-se condignamente.

Foi há dias atrás que estávamos num baile da AMM do Distrito de S. Paulo, "Noite no Oriente", quando aproximou-se de nós um rapaz e nos cumprimentou.

— Como vai?

— Olá, você por aqui? Como está? Mas, diga-me quais os ventos agradáveis que o fizeram chegar até nossa festa?

— Sabe, nem era para vir, mas um de meus colegas convidou e acabei vindo. Êle conhece algumas moças da Igreja.

— Foi bom. Como passou de férias? Descançou bastante?

— Trabalhei um pouco demais, mas estou pronto para começar a freqüentar as aulas de novo. Mas... você é membro desta Igreja?

— Sou, sim. E você sabia, porque já lhe havia dito.

— Ah! É mesmo, tinha me esquecido. Lembro que você tinha falado em religião comigo, porém não podia nunca pensar que fôsse desta.

— Como é, está gostando?

— Estou gostando muito. O ambiente aqui é tão bom. A gente pode perceber que há muitas famílias com seus filhos e filhas e todos são muito alegres e comunicativos. Esta Igreja parece que proporciona a seus membros uma vida social completa, fazendo com que as pessoas que dela fazem parte não tenham que se misturar com o mundo onde há tanta gente com vícios e máus hábitos.

De fato, nossa Igreja proporciona a seus membros uma vida social completa e os jovens que gostam muito de dançar não tem razão para se queixar, pois sempre temos bailes, onde êles podem se divertir a valer.

Todos os jovens da Igreja sabem que a AMM, de vez em quando, dá bailes e assim, procuram se preparar, os rapazes com um terno azul marinho ou prêto (seria bom se todos preferissem o prêto que é mais distinto e próprio para qualquer ocasião), uma camisa boa branca, uma gravata borboleta prêta e um par de sapatos bem conservados; as moças sempre têm um vestido de festas bonitinho, meias novas e um par de sapatos também quase novos.

Os jovens SUD são alegres e gostam de dançar. Quando não sabem, procuram informar o diretor de danças e êle vai providenciar alguém para lhes ensinar. Além disso, às vêzes, há programas de dança, onde não há um baile especìficamente, mas o diretor de dança ou qualquer convidado seu ensina os jovens de seu ramo passos de dança mais comuns e também alguns mais complicados, para que possam se apresentar em qualquer festa e não ficarem encostados numa parede como velhos ou enferrujados, mas se divirtam tanto quanto todos os outros jovens.

Estávamos quase no fim do baile e veio o rapaz de novo e disse: — Eu fui convidado para uma tal conferência do dia 12. Acho que vou aparecer por aqui, porque estou realmente impressionado com o espírito e o jeito de vocês se tratarem uns aos outros. Será que você pode me explicar como é que posso fazer para entrar no dia da conferência?.

A JUVENTUDE DA PROMESSA também dançando espalha a semente de fé no evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

Como Podemos Magnificar uma Chamada no Sacerdócio

Laurence A. Mauerman

"E eis que, aproximando-se dêle um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?" (Mateus 19:16.)

O propósito da Igreja verdadeira é mostrar o caminho à vida eterna e depois guiar o peregrino errante a sua destinação nas mansões celestes.

A resposta de Jesus Cristo à pergunta bem feita do mancebo foi, "Se queres porém, entrar na vida, guarda os mandamentos," à qual surge a pergunta: Quais mandamentos? E que devo fazer para os guardar?

Felizmente essas perguntas não se acham sem respostas certas e justas. Vida eterna — "Maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7) — pode ser alcançada por meio e por causa do Sacerdócio de Melquizedeque.

Obviamente, o plano inteiro do evangelho, o plano de salvação, é designado para preparar os homens para receber a herança de vida eterna nas mansões celestes. Mas êsse plano se revolve em redor do Sacerdócio de Melquizedeque. Isto é, em efeito, a promessa que Deus deu aos seus filhos.

Os irmãos que magnificarem sua chamada no Sacerdócio de Melquizedeque terão vida eterna no Reino de Deus.

Em vista dêste princípio, todos os homens que possuem o Santo Sacerdócio fazem as seguintes perguntas:

1. Quais são as chamadas que se incluem nessa promessa?

2. Como é que aquêles que possuem essas chamadas podem magnificá-las?

Nesta página em julho apresentámos uma discussão sôbre o sacerdócio: sua natureza, seu início e sua história. No mês seguinte continuámos apresentando uma discussão sôbre o sacerdócio: seus ofícios, apêndices e suas chaves. Êsses artigos, os quais deviam ter sido discutidos na reunião mensal do quorum, foram designados para estabelecer um alicerce sôbre o qual podemos basear o assunto dêste mês — uma análise de como magnificar uma chamada no sacerdócio.

A fim de entendermos claramente a visão do assunto, será preciso fazer referência ao juramento e convênio do sacerdócio. Aquêles que recebem o sacerdócio o recebem com um juramento e convênio de grande importância. Talvez a explicação mais clara que existe se acha na seção 84 de Doutrina e Convênios.

"Pois aquêles que forem fiéis até a obtenção dêstes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Êles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

"E também todos os que recebem êste sacerdócio a Mim Me recebem, diz o Senhor;

"Pois aquêle que recebe os Meus servos a Mim Me recebe.

"E aquêle que Me recebe a Mim, recebe o Meu Pai.

"E aquêle que recebe o Meu Pai recebe o reino de Meu Pai; portanto, tudo que Meu Pai possui ser-lhe-á dado.

"E isto é de acôrdo com o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio.

"Portanto, todos que recebem êste sacerdócio, recebem êste juramento e convênio do Meu Pai, que Êle não pode quebrar, nem pode ser removido.

"Mas aquêle que quebra êste convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dêle, não receberá remissão do pecado nem neste mundo nem no mundo vindouro." (Ibid., 84:33-41.)

Um convênio é um contrato, quer dizer um pacto entre dois partidos para fazer coisas mútuamente aceitáveis. No caso dos convênios do evangelho o pacto se faz entre o Senhor no céus e os homens na terra. Um juramento, naturalmente, é uma promessa solene comprometendo uma pessoa a cumprir sua responsabilidade.

Assim, referindo-nos ao juramento e convênio do Sacerdócio de Melquizedeque, encontramos que o homem recebe o sacerdócio e promete que êle magnificará qualquer chamada que lhe fôr dada; e achamos Deidade também jurando, no Seu próprio nome, que se o homem magnificar sua chamada no sacerdócio, o Todo Poderoso abençoá-lo-á com "tudo que meu Pai tem." Quer dizer, aquêles que magnificam suas chamadas no sacerdócio têm a promessa de vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus; isto é, tudo que tem o Pai.

Uma ilustração perfeita de como o Sacerdócio de Melquizedeque é dado com um juramento se acha no caso de Cristo mesmo, o grande Exemplo. Como parte de uma discussão na qual Paulo compara o Sacerdócio de Aarão e o de Melquizedeque, o apóstolo antigo identifica o sacerdócio maior como aquêle pelo qual homens têm "virtude" para alcançar uma "vida incorruptível," que significa vida eterna. Disse êle: ". . Porque certamente aquêles, (da ordem Aarônica) sem juramento, foram feitos sacerdotes, mas êste (sacerdote, significando Cristo) com juramento por aquêle que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquizedeque." (Heb. 7:16,20-21.)

Sabendo, então, que o Sacerdócio de Melquizedeque é conferido junto com um juramento e um convênio, uma parte do qual é que os homens magnifiquem as chamadas que lhes foram dadas; nosso próximo problema é aprendermos quais chamadas são assim conferidas, para que possamos magnificá-las.

Que é uma chamada do sacerdócio? É uma designação específica servir numa capacidade do sacerdócio. Irmãos são chamados para servir como bispos, para cumprir missões, para fazer o serviço de setentas, camados, em fim, para fazer cada qual um número de serviços no reino.

A fim de ficarmos mais esclarecidos, devemos entender que há dois tipos de chamados. Há chamadas ordenadas, que incluem os ofícios de élder, setenta, sumo-sacerdote, patriarca, e apóstolo, e há chamadas administrativas. No último grupo há chamadas para fazer missões, servir em presidências de quoruns, agir na capacidade de membros de sumo-conselhos, e assim por diante.

Que quer dizer, "magnificar uma chamada?" Quer dizer a edificação da dignidade e importância do sacerdócio, fazê-lo honrável e recomendável à vista dos homens, aumentá-lo e fortalecê-lo, e deixar a luz do céu luzir através dêle aos olhos e corações dos homens.

Como é que um homem magnifica uma chamada? Simplesmente por desempenhar o serviço que a concerne. Assim ,o possuidor do sacerdócio magnifica sua chamada aprendendo suas devidas responsabilidades e depois fazendo-as.

Em outras palavras, se um élder da Igreja puder aprender o que dêle é desejado em sua "elevada e santa chamada" no Sacerdócio de Melquizedeque, e se êle o fizer, terá a certeza absoluta que alcançará vida eterna. E assim é em tôdas as chamadas do sacerdócio.

"Pois vivereis de tôda a palavra que sai da bôca do Senhor." (D&C 84:43-44.)

Existe possuidor do Sacerdócio de Melquizedeque que falharia em magnificar sua chamada se soubesse que assim fazendo não saberia o que o Pai tem?

No mês seguinte examinaremos alguns ítens especiais no campo de chamadas ordenadas e também o de chamadas administrativas.

Nova Casa da Missão Brasileira

Depois dos últimos retoques mudamos permanentemente para o novo edifício onde funcionará a sede da Missão Brasileira. Está realmente uma coisa bonita, que vale a pena ser vista por todos os membros da Igreja, principalmente nossos irmãos nativos. A casa localiza-se à Rua Henrique Monteiro, 215, no Bairro de Pinheiros, na cidade de S. Paulo. A fachada, como pode ser vista acima é bem simpática.

Logo depois de penetrarmos no jardim fronteiro, entramos numa sala de recepção, onde podemos ser recebidos pela figura de estilo diferente, que é o secretário do Presidente, Élder Choate. Nesta sala de recepção fica o telefone, um aparelho de alta fidelidade, caixas para a correspondência dos ramos e um aparelho de inter-comunicação. À direita temos a sala de impressão e o almoxarifado, onde trabalham Élder Ludwig e Élder Marshall, e também cabine para o responsável pela propaganda, Élder Skousen. Em frente há uma sala de trabalhos, para ser usada pelos membros quando houver trabalho de compilação de livros ou revistas das organizações e etc. À esquerda inicia-se um corredor que leva a vários outros escritórios. Assim, o primeiro escritório está destinado à Escola Dominical, que tem como coordenadora Sister Sanders, e para a Primária, com Sister Royle; o segundo, aloja a Associação de Melhoramentos Mútuos, com Sister Oward, Genealogia, com Élder Marshall, e a Propaganda, com Élder Skousen; o terceiro é designado ao departamento de traduções e à nossa revista, com Regina Kauagi e Diva Ferreira; à direita, no mesmo corredor, encontramos a sala reservada para a contadora, Sister Black, e para a historiadora. Sister Crook, tendo logo ao lado a belíssima sala do Presidente William Grant Bangerter; no final do corredor existe a sala do Assistente do Presidente, Élder L. A. Mauerman. Em cima dos escritórios fica a residência da família Bangerter.

O Presidente Bangerter e a Sister Bangerter fizeram todo esfôrço para alojar os membros da Casa da Missão da melhor maneira possível. Êles são muito carinhosos e dedicados e sentimo-nos privilegiados por podermos trabalhar sob sua liderança sábia e inspirada.

Na página seguinte aparecem todos os membros do escritório em seus respectivos locais de trabalho. Venham nos visitar! Haverá prazer em recebê-los.

Da esquerda para a direita: Cory, Glen Paulo, Lee Ann, Presidente Bangerter, Peggy Brasília, Sister Bangerter, Layne Rio, Glenda, (na frente) Julie, Howard e Grant.

Sister Black

Pre

Elder Ludwig

Sister Oward

Sister Sanders

Diva

Sala de

Sister Royle

Sangerter

angerter

Residência

Elder Marshall

Sister Crook

Elder Choate

Sister Sorenson

Elder Mauerman

Elder Skousen

A Observação do Dia Santo é Uma Responsabilidade Pessoal

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 10

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de outubro de 1962.

Temos sido admoestados repetidamente a não brincar com coisas santas. A visão de Lehi (Descobri então uma barra de ferro que se estendia pela barranca do rio, e vinha ter à árvore onde eu estava. E aconteceu que percebi a barra de ferro que meu pai havia visto, era a palavra de Deus, que conduziu à fonte de águas vivas ou à árvore da vida, águas que representam o amor de Deus; e vi também que a árvore da vida era a representação do amor de Deus. I Nefi 8:19, 11:25.) dramàticamente retrata a necessidade de segurar a "barra de ferro" ou guardar a palavra de Deus e não ser guiado à prática de máus hábitos, segundo padrões do mundo. Nesta visão viu um edifício que representava "idéias vãs e o orgulho dos filhos dos homens." (Ibid. 12:18.) Êsse edifício "...estava cheio de gente, de ambos os sexos, jovens e velhos, cujas vestimentas eram muito ricas; e sua atitude era de mofa e apontavam com seus dedos para aquêles que haviam chegado e comiam do fruto." (Ibid. 8:27.)

Em virtude do Sábado ter sido "abençoado" e "santificado" tornou-se um dia sagrado para nós, a fim de observarmos exatamente como deve ser. Não importa o quanto os outros o profanem e entreguem-se a prazeres sociais e recreativos tais como cinema, esportes, etc., ou comércio; somos individualmente admoestados pela injunção divina: "Lembra-te do dia do Sábado para o santificar." (Êxodo 20:8.) Portanto, devemos nos portar concordemente.

Que maravilhosa oportunidade para a família nesta época de participar juntos de atividades na Igreja, de sair de braço para uma reunião sacramental, produzindo união familiar, através da simplicidade de propósito. É um dia em que podemos descansar em casa no período entre as reuniões e ouvir boa música — dia em que podemos desejar ler e discutir artigos atuais com nossa família — dia para renovar as coisas escolhidas da vida, as quais colaboram para maior união familiar. Êste é nosso desafio.

Trabalho Missionário do Distrito

Ao findar o mês de Maio do corrente ano, as primeiras missionárias do Distrito de São Paulo, depois de um ano dedicado ao trabalho do Senhor, as irmãs:

JUVENY AYRES DA CUNHA e
MARIA ADELINA FELIPE do Ramo de Vila Mariana.
LAVINIA C. TRINCA
EMILIA JANEIRO
BENEDITA CHAGAS e
MARIA ANTONIA DE JESUS do Ramo de Santos.
AURORA CORDEIRO e
LAURITA GANDOLLA do Ramo de Pinheiros chegaram galhardamente ao término de suas missões. Agradecemos sinceramente a estas irmãs que com um desvêlo tão grande se dedicaram a cumprir fielmente os seus chamados.

Que as irmãs continuem firmes no Senhor e que continuem dedicadamente trabalhando para a Seara do Mestre é o que lhes deseja a Presidência do Distrito de São Paulo. Nossos parabéns e muitas felicidades é o que também lhes deseja o Presidente da Missão do Distrito.

WALTER G. DE QUEIROZ

Primária

IRRADIEM LUZ

por *Sister Jeanette Royle*

Perdida — uma criança! Não raptada por bandidos e escondida numa gruta para prantear e morrer de fome e levar uma nação a uma busca agitada. Assim poderia ser, cem mil homens se levantariam para socorrer se fôsse necessário.

Desafortunadamente, a perda dessa criança não tem qualquer excitação dramática, embora muito triste e bem real. O fato é que seu pai a perdeu, não ficando muito ocupado ao sentar-se com ela e responder a suas perguntas, durante os anos em que os pais são grandes heróis para os meninos. Assim seu pai portou-se com ela.

Sim, sua mãe perdeu-o também, muito ocupada com clubes, jantares, reuniões e trabalho. Ela sempre pedia a outros que ouvissem as orações do menino, mas êles quase nunca ouviam. Não havia o hábito de orar e a autoridade da mãe tinha quase sido perdida. Assim, o garoto estava perdido de sua casa.

Sim, e a Igreja perdeu-o também. Estavam tão preocupados com as lições que se esqueceram dos sentimentos do menino. Falharam ao não entenderem suas meninices. E assim êle não estava interessado na Igreja. Com o verdadeiro amor de Deus em seus corações, os professôres poderiam tê-lo abraçado com o evangelho de Jesus Cristo, deixando-o a salvo.

Agora a Igreja e os tristes pais estão observando zelosamente o menino perdido.

Um motorista experimentado observa os carros que o seguem, através do espelho retrovisor. Êsse hábito é importante para dar mais segurança ao motorista e aos que o seguem. Uma brecada rápida, no cruzamento com uma via transversal, às vêzes, é inesperada e pode levar a vida de muitos indivíduos e causar grande destruição de propriedade.

Os pais e professôres e a Primária, assim como os motoristas, devem estar sempre alertas com relação àqueles que os seguem. Sua falha

em viver o evangelho diàriamente influencia suas vidas. Muitas pessoas morrem espiritualmente por seguir seus pais e professôres, que, de repente, interrompem sua conduta, passando para uma outra completamente diferente da anterior. O objetivo desvia-se dos caminhos estabelecidos de retidão e os pais colocam em perigo a conduta correta das crianças.

Pais, professôres: Atenção!! Suas crianças estão se perdendo nos cuidados do mundo? Sabem a quem se dirigir com seus problemas diários? É você um motorista? Pode você dirigir sem nenhum acidente, de forma que sua criança o possa acompanhar na estrada da retidão e finalmente na presença de nosso Pai do céu? LEMBRE-SE: "É desejo de nosso Pai Celestial que nenhuma criança se perca."

O Livro de Mórmn

(Continuação da página, 617)

neira que foi ordenada e dada, para que pudessem dar a seus corações e almas uma condição que lhes permitisse atender ao testemunho do Espírito.

Foi dêste livro que o Profeta disse: "Disse aos irmãos (referindo-se aos doze, com os quais tinha se reunido naquele dia) que o Livro de Mórmon é o mais correto de qualquer livro sôbre a terra e a chave principal de nossa religião, e que um homem pode se aproximar mais de Deus seguindo seus preceitos." (História da Igreja, vol. 4, p. 461.)

Isto é precisamente o que queremos que o povo faça. Queremos que se aproximem tanto do Senhor, para que cheguem às profundezas da humildade, arrependam-se de seus pecados, e aceitem Cristo pelo que Êle é, o Filho de Deus. Queremos que conheçam a verdade, unam-se ao reino de Deus na terra, e realizem suas ordenanças de salvação e exaltação pelas mãos dos administradores legais, que o Senhor apontou nesta época e geração.

Pouco depois da Igreja ser organizada em 6 de abril de 1830, escrevendo pelo espírito de profecia e revelação, Joseph Smith disse que o Livro de Mórmon, o qual tinha sido traduzido pelo dom e poder de Deus, era "...o registro de um povo decaído..."; que continha "...a plenitude do evangelho de Jesus Cristo aos gentios e aos judeus..."; que foi dado "...por inspiração..."; que tinha sido "...conferido a outros pela administração de anjos..."; que tinha sido "...por êles proclamado ao mundo..." tudo para êste propósito — e note o propósito: para provar "... ao mundo que as santas escrituras são verdadeiras, e que Deus inspira aos homens e os chama ao Seu santo serviço nesta época e geração, tanto quanto em gerações de tempos antigos.

"Mostrando assim que Êle é o mesmo Deus ontem, hoje e para sempre." (D&C 20:6.12.)

Em outras palavras o Senhor deu o Livro de Mórmon nesta época como testemunho absoluto, certo e positivo da divindade de Seu trabalho. Saímos na causa missionária e damos, testemunho em soberania e em verdade, sabendo a veracidade do que dizemos, para que os céus sejam abertos e para que Deus fale novamente; para que anjos ministrem os homens; para que os dons, poderes e graças sejam restaurados; para que o evangelho e o plano de salvação voltem novamente à terra em sua beleza e glória antigas.

Mas êste testemunho que damos não é apenas para ser admirado. O Senhor mandou-nos um registro escrito, um meio, um instrumento missionário, que pode ser usado por qualquer pessoa para ganhar conhecimento do trabalho da divindade. A expressão do Profeta que "o Livro de Mórmon é a chave de nossa religião" significa precisamente o que êle diz. A chave principal é a pedra central no tôpo do arco. Se a pedra é removida o arco se esmigalha, o que, com efeito, significa que o chamado Mormonismo — que realmente é o evangelho de Cristo, restaurado novamente neste dia — ou permanece ou é destruído com a verdade ou a falsidade do Livro de Mórmon. Portanto o nosso programa e nosso propósito, como testemunhas do Senhor neste dia, deve ser imaginado como meio e instrumento que persuadirá aquêles que lerem o Livro de Mórmon e o lerem de acôrdo com o padrão revelado.

Moroni deixou-nos no Livro de Mórmon registrada a promessa de que se o lermos "...com boa intenção, tendo fé em Cristo..." e se pedirmos "...a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo..." se é verdadeiro, obteremos conhecimento de Sua veracidade e divindade através de revelação pessoal. (Veja Moroni 10:3-4.) Esta promessa é verdadeira. Foi testada por milhares e dezenas de milhares de pessoas no mundo, as quais têm recebido revelações pessoais. Ademais, pela Sua própria voz, o Senhor testifica a veracidade do Livro de Mórmon nestas palavras: "...assim como vive vosso Senhor e vosso Deus a tradução é verdadeira." (D&C 17:6.)

Agora, nossa mensagem ao mundo centraliza-se em três grandes verdades. A primeira, a divina filiação de Cristo; segunda, que neste dia o conhecimento de Cristo e Suas verdades salvadoras foram restaurados através de Joseph Smith; e terceira, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na terra, a organização através da qual é oferecido aos homens salvação, esperança e paz.

Antes que qualquer pessoa esteja preparada para se unir à Igreja, deve crer que Jesus Cristo é literalmente o Filho de Deus; que trabalhou na expiação eterna e infinita, pela qual os homens podem ganhar imortalidade, e aquêles que crerem e obedecerem Suas leis podem ganhar a recompensa adicional de vida eterna; e que Êle ordenou e revelou o plano de salvação, que permite aos homens viverem, ganharem paz aqui e a plenitude de salvação depois desta vida. Antes de se unir à Igreja a pessoa deve crer que Joseph Smith foi chamado por Deus para dar êste evangelho da dispensação; que foi realmente um profeta que recebeu as chaves, poderes e revelações do céu; que foi o revelador do evangelho e do conhecimento de Deus, de Cristo e da salvação desta geração; e que foi ordenado pela Deidade para restabelecer Sua Igreja e reino novamente na terra.

Antes do batismo a pessoa deve crer que a Igreja é verdadeira; que é, de fato, o reino do Senhor; que o sacerdócio e suas chaves estão aqui; que aquêles que agora oficiam são administradores enviados de Deus para pregar o evangelho e administrar as ordenanças.

O Livro de Mórmon — que surgiu para provar que Deus inspira os homens e chama-os para Seu santo trabalho nesta época e geração — estabelece a veracidade dessas grandes verdades que compreendem a mensagem da restauração. Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, nossa mensagem ao mundo encerra verdade; e ela se encontra estabelecida em todo o livro.

O Livro de Mórmon dá testemunho atual da divindade da filiação de Cristo. Testifica dêle e das doutrinas de Seu evangelho. Ensina sôbre Seu sacrifício expiatório; proclama que através dÊle os homens são redimidos da morte espiritual e temporal, trazidas ao mundo por Adão. Esboça o curso que deve seguir o homem para ganhar a vida eterna.

O Livro de Mórmon permanece como testemunha da divina filiação de Cristo; apareceu "...para convencer os judeus e gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a tôdas as nações." (Prefácio do Livro de Mórmon.)

Êste livro é também uma testemunha da missão divina do Profeta Joseph Smith e da divindade da Igreja por êle estabelecida. Estabelece e prova ao mundo que Joseph Smith é um profeta, pois recebeu o livro de um personagem ressurreto e traduziu-o pelo dom e poder de Deus. E, sendo que o Livro de Mórmon veio através de revelação, que incluiu a administração de anjos, então, òbviamente, Joseph Smith também recebeu outras revelações, ministradas por outros sêres celestiais. Entre essas revelações foi ordenada a organização da Igreja. A Igreja é, portanto, verdadeira e a mensagem da restauração se encontra nela estabelecida por meio do Livro de Mórmon.

Nenhuma pessoa que lê o Livro de Mórmon de acôrdo com o padrão prescrito deixa de saber que é verdadeiro. Qualquer pessoa que ler êsse livro da maneira que Moroni ensinou, deixará de obter em seu coração o conhecimento absoluto, certo e positivo de que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Qualquer pessoa que ler êsse livro e chegar a conhecer sua divindade "...pelo poder do Espírito Santo..." (Moroni 10:5.), saberá que Joseph Smith é um profeta de Deus e que esta Igreja, como agora constituída, organizada e estabelecida é o reino de Deus na terra.

Como uma voz entre milhares de outras, certifico que sei por inspiração do Espírito que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Como conseqüência tenho, adicionalmente, um conhecimento pessoal, também nascido do Espírito, da divindade de Cristo, da missão divina do Profeta Joseph Smith e de tôdas as coisas pertinentes a êste grande trabalho dos últimos dias, essenciais para a salvação e exaltação dos homens.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Necessidade de entender a juventude

(Continuação da página, 621)

cias, ouvi referências sôbre obstáculos. Não é isto que assusta a juventude, mas a fenda entre o preceito e a realização, entre o conhecimento e a conduta, entre o ritual e a retidão, entre o que os adultos dizem e o que fazem. A juventude, depois de tudo é sensível aos valôres que as gerações adultas em fato — não em teoria — exaltam. Disse Platão, "O que é honrado num país, lá será cultivado." E é preciso adicionar, no lar e família, na vizinhança, na comunidade, na Igreja.

Que Deus nos abençoe para que possamos reconhecer êsse grande valor e potencial, para que possamos entender seus problemas, e para que possamos oferecer-lhes, com tôda a sinceridade de nosso amor por êles, o que realmente precisam. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Missão Brasi

Oficiais da Primária dos Distritos de Pôrto Alegre e S. Leopoldo, que estiveram presentes à conferência realizada em maio de 1962. Da esquerda para a direita: (sentadas) Francisca Gemelaro, Ana Laki, Mônica Ebelt, Eloisa Ungaretti, Sister Sara B. Paulsen, Judith Ribeira, Terezinha Leal, Selandira Rambor, Maria de Lourdes Leite; (de pé) Caterine Moreno, Nisia Mendina, Ana Monauer, Nadir Campos Ávila, Alcenira Oliveira, Carmen Oliveira, Presidente Finn B. Paulsen, (da Missão Brasileira do Sul), Presidente A. Theodore Tuttle (da Missão Sul Americana), Gustav Salik (1.º Conselheiro da MBS), Adão Campello, (Presidente do Distrito de Pôrto Alegre), Amélia Vieira, Pedro Munhoz, Elvira Espinola, Nair Rinner, Norma Jensen, Sister Eloise Nielsen, (Predente da Primária da Missão) e Janice Jensen.

CONFERÊNCIA DOS LÍDERES DA PRIMÁRIA DA MISSÃO BRASILEIRA DO SUL

"Sejam bons professôres. Vocês não imaginam a magnitude de suas influências nas vidas das crianças que ensinam." Foi esta a admoestação e conselho dado pelo Presidente A. Theodore Tuttle, Presidente da Missão Sul Americana, aos professôres e oficiais da Primária dos Distritos de S. Leopoldo e Pôrto Alegre, em 5 de maio de 1962, em Pôrto Alegre.

A conferência Bi-distrital da Primária estava sob a direção de Eloisa Ungaretti, Supervisora da Primária do Distrito. Os oficiais e professôres da Primária local deram demonstrações e discursos, fizeram representações e cantaram.

Um dos pontos altos da conferência foi a exposição dos gráficos e cartazes coloridos; auxílios visuais e atividades; o Côro das Crianças da Primária cantou um número musical sob a direção da Sister Norma Jensen; e outras atividades sob a direção de Ana Monauer, do 4.º Ramo de Pôrto Alegre, e Elvira Pino Espinola, Presidente da Primária do 5.º Ramo de Pôrto Alegre.

Exposição de Auxílios Visuais

Exposição de cartazes

Exposição de atividades das Professôras da

Exposição de emblemas das classes da Primária.

Falaram na conferência: Catarina Moreno, 6.º Ramo de P. Alegre; Monica Ebelt, 1.º Ramo de P. Alegre; Terezinha Leal, Maria de Lourdes Leite e Selandira Rambor, 2.º Ramo de P. Alegre; e Adão Campelo, Presidente do Distrito de P. Alegre.

leira do Sul

Presidência da Primária da Missão Brasileira do Sul
Da esquerda para a direita: (sentadas) Vitória Salik, 1.ª conselheira; Sister Eloise Nielsen, Presidente; Odete Tchalski, Secretária; Ivone Rigo, 2.ª conselheira.

CONFERÊNCIA DE LÍDERES DA MISSÃO BRASILEIRA DO SUL

Em março de 1962, a Missão Brasileira do Sul realizou sua conferência semi-anual para líderes. 13 dos 15 ramos estiveram representados, totalizando um total de freqüência de 60 pessoas. A conferência foi presidida pelo Presidente Finn B. Paulsen, que deu um relatório do progresso da Igreja e outras instruções.

SHOW DE TALENTOS NO RAMO DE PASSO FUNDO

Após a aula de inglês, por motivo do aniversário da irmãzinha Aquecir Duro, fomos convidados a comparecer à casa de seus pais para uma festa. Nesta ocasião, visitava-nos o irmão Dr. Tupinambá Nascimento e sua espôsa, do 2.º Ramo de Pôrto Alegre, que lideraram os jovens num verdadeiro "Show" de talentos.

Foram apresentados quadros humorísticos e declamação de poesias, onde se pôde observar o grau de talento da jovem Elim Rosa Algarve, fazendo a todos vibrarem, com o sentimento que colocou o recital; a capacidade dos jovens mórmons divertiu a todos. Após o show, várias outras brincadeiras foram levadas a efeito, transcorrendo a festa bastante animada. Aliás, a juventude de Passo Fundo, pela sua atividade na Igreja, vem cumprindo uma ótima atuação. Cumpre citar, como símbolo da precocidade mórmon, o caso das duas jovens irmãzinhas Almeri e Aquecir Duro que, nas reuniões da Igreja, têm prestado testemunhos, lido jóias sacramentais e proferido também discursos de 2 1/2 minutos, bastante apreciados.

Conferência da Sociedade de Socorro
Da esquerda para a direita: Leda Pereira, Amália Herschel, Margarida Larsen, Maria Rosa Gaertner, Adélia Gomes, Marina Günther dos Santos e senhorita Herschel.

(Conferência de líderes da Missão Brasileira do Sul)

No dia 30 de maio também estivemos reunidos, desta vez numa das salas da capela, para assistirmos um filme sôbre o Livro de Mórmon e ruínas dos antigos povos que habitaram na América, cuja história nele se encontra. Atendendo ao impulso realizador da juventude SUD e de seus amigos apresentamos um "showzinho". Para finalizarmos tivemos brincadeiras e comes e bebes para todos, desde às crianças até aos anciãos. Oxalá possamos ser dignos de estarmos outras vêzes reunidos neste verdadeiro ambiente de amizade e alegria.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

A GLÓRIA DE DEUS É A INTELIGÊNCIA

Alegramo-nos nas palavras do Senhor a Joseph Smith: "A glória de Deus é a inteligência". Isto é tirado das revelações de 6 de maio de 1833, em Kirtland, Ohio. Por muitos anos é o lema da Associação de Melhoramentos Mútuos e aparece em tôda a sua literatura. Centenas de membros usam essa frase em um alfinete e são, justamente, orgulhosos por isso. Não poderia ser escolhido melhor tema, pois é pleno e com significado profundo e serve como incentivo aos membros da Igreja, para procurarem conhecimentos e sabedoria, pois "aquêles que guardam Seus mandamentos são gente entendida". Ninguém duvida que essa frase foi recebida por revelação quando entende o significado da idéia.

QUE É INTELIGÊNCIA?

Ao ponderar esta citação, imagino que tenhamos compreendido plenamente a grandeza e profundidade de seu significado. A definição dada no dicionário é:

"1. A qualidade de ser inteligente; capacidade de conhecer ou entender; intelecto; possibilidade de exercer as mais altas funções mentais; rapidez de compreenção.

"2. Informação adquirida ou comunicada; instrução; notificação; Notícia; conselho; novidades.

"3. Entendimento mútuo; troca de informação de pensamento;

Quantos de nós já pensaram que o significado da palavra gira em tôrno da busca de conhecimento e a capacidade de entender? Será que não confundimos com a palavra conhecimento? Bacon sustentava o pensamento de que "conhecimento é poder". Temos aceitado sem reserva a verdade que Deus possui todo conhecimento e, portanto, tem todo poder, e concluimos que isto constitui até certo ponto sua grandeza e glória.

INTELIGÊNCIA MAIS DO QUE CONHECIMENTO

Há um significado mais profundo do que podemos entender na citação inspirada. Na definição do Senhor de inteligência, descobrimos que há uma vasta diferença entre o significado de inteligência e conhecimento. A primeira, embora inclua a última, é mais potente e mais ampla. Inteligência é mais do que a capacidade de entender e comunicar a verdade. O homem inteligente glorifica em retidão, não apenas conhece a verdade, mas aplica-a sàbiamente em tôdas as suas ações.

INTELIGÊNCIA É A LUZ E VERDADE

Temo que ouçamos a citação "A glória de Deus é a inteligência" tantas vêzes, que deixemos de lembrar do resto do pensamento associado à revelação, pois êste nem sempre é citado. O que segue na revelação é uma explicação do significado da inteligência. O pensamento completo é o seguinte:

"A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade.

"Luz e verdade renunciam ao ser perverso." (D&C 93:36-37.)

Novamente no verso 29, lemos:

"O homem também no princípio estava com Deus. A inteligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode deveras ser feita."

A pura inteligência, é então, luz e verdade, que é auto existente.

INTELIGÊNCIA E FRAQUEZA NÃO VIVEM JUNTAS

A inteligência abandona o mal. Sendo isto verdade, a inteligência e a fraqueza não podem estar associadas. Um homem pode ter conhecimento e ser cheio de fraqueza. De fato, pode usar seu conhecimento para cumprir seus objetivos malignos. Temos demonstrações disto todos os dias, às vêzes de maneira horrível. Foi esta verdade que levou o Profeta Joseph Smith a dizer:

"Se você deseja ir onde Deus está, é necessário que seja igual a Deus, ou possua os princípios

que Deus, possui pois se não seguimos os princípios de Deus, estamos nos apartando dêle e seguindo o demônio.

"Perscrutai seus corações e vede se sois iguais a Deus. Perscrutei o meu e me arrependi de todos os meus pecados.

"Se Deus falasse do céu, ordenaria que não roubeis, que não cometais adultério, que não coviteis, que não mintais, mas que sejais fiéis em tôdas as coisas. Quando nos separamos de Deus, descemos ao demônio e perdemos o conhecimento, e sem conhecimento não podemos ser salvos, e enquanto nossos corações estiverem cheios de mal, e estivermos estudando o mal, não haverá lugar em nossos corações para o bem ou estudo do bem. Deus não é bom? Então sede bons; se êle é fiel, sede fiéis. Juntai à fé virtude, à virtude conhecimento, e buscai tôdas as boas coisas.

"A Igreja deve ser limpa e eu proclamo contra tôda a iniqüilidade. O homem é salvo com a mesma rapidez com que ganha conhecimento. Será levado cativo por algum poder do mal no outro mundo, pois os espíritos do mal terão mais conhecimento, e conseqüentemente, mais poder do que muitos homens que estão na terra. Sendo que é preciso revelação para nos ajudar e dar-nos conhecimento das coisas de Deus." (D.H.C. 4:588.)

VERDADE É LUZ

Somos ainda informados nas revelações que "Luz e verdade" emanam de Deus e preenchem a imensidão do espaço. Fala-se também em "Luz de Cristo". (D&C 88:7.) É a luz das estrelas, o sol, a terra, e a lua, e o poder pelo qual elas foram feitas. E procedeu "da presença de Deus, para encher a imensidão do espaço" e é luz que apressa tôdas as coisas e dá vida às coisas, como ordenou nosso Pai Celestial. (D.C. 58:7-13.) Sem a luz da verdade, que se chama inteligência, que apressa e dá vida e luz, nada poderia existir. Todo homem que nasce no mundo é abençoado com luz e verdade, como lemos:

"Pois a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade é luz, e tudo que é luz é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo.

"E o Espírito dá luz a todo homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo homem no mundo que atende à Sua voz.

"E todo aquêle que atende à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai." (D&C 84:45-47.)

Porque é assim? Porque a inteligência ou a luz da verdade "desampara o mal".

TODO HOMEM PODE CONHECER A VERDADE

O Senhor não nos deixou tatear na escuridão, mas dá a todo homem que nasce com entendimento o poder de discenir entre o bem e o mal, verdade e falsidade, através do poder da inteligência, luz de verdade, ou luz de Cristo, que nasce com êle. Entretanto, assim que o homem se afasta da verdade, o poder da inteligênica se aparta dêle e, por isso, êle não chega até Deus.

"Sou a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo", disse o Salvador. Todo homem, entretanto, que continuar na luz e verdade conhecerá a verdade que o fará livre. "Inteligência junte-se a inteligência; sabedoria receba sabedoria; verdade abrace a verdade; luz junte-se a luz," etc. Portanto, todo homem que possue inteligência irá a Deus e viverá, pois não pode haver associação entre fraqueza e inteligência. O conhecimento, por outro lado, nem sempre contém elemento de verdade e virtude, ou de honestidade e integridade.

INTELIGÊNCIA PURA É ADEQUADAMENTE APLICADA AO CONHECIMENTO

Inteligência, então é mais potente do que o conhecimento. Enquanto não há inteligência sem conhecimento, há muito conhecimento sem aplicação da inteligência. A inteligência pura é um atributo de Deus que criará no coração do homem um desejo do chegar ao perfeito conhecimento da verdade. Êle, portanto, procurará sabedoria e conhecimento, para que possa ter poder; mas, todo seu esfôrço em conhecer será dirigido à obtenção de glória, honra e vida eterna. Portanto, êle eventualmente chegará a ser igual a Deus e obter a plenitude de glória no reino celestial porque é inteligente.

Satanás tem grande conhecimento e, portanto, poder, mas êle não tem inteligência, ou luz de verdade, que é o Espírito de Cristo. Em virtude de seu conhecimento tem influência entre os filhos dos homens. Sem conhecimento êle não teria poder. Se tivesse inteligência ou a luz da verdade, que sòmente emana de Deus, possivelmenae não seria adversário de tôda retidão.

O Presidente Joseph Fielding Smith citou esta verdade muito claramente num dircurso no Tabernáculo de Ogden, no ano de 1913, sôbre o seguinte assunto:

"Cristo herdou sua inteligência de Seu Pai. Há diferença entre inteligência pura e conhecimento. Satanás possui conhecimento, muito mais do que temos nós, mas não tem inteligência, ou renderia obediência aos princípios de verdade e direito. Conheço homens que têm conhecimento, que entendem os princípios do Evangelho tanto quanto vocês, que são brilhantes, mas não têm a qualificação essencial da inteligência pura. Não eceitarão nem obedecerão a Deus. A inteligência pura não compreende apenas conhecimento, mas também poder para aplicar adequadamente tal conhecimento."

A LEI DA CASTIDADE

"Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens, e para com a família da fé e que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e como o orvalho dos céus a doutrina do sacerdócio destilará sôbre a tua alma." (D&C 121:45.)

Não há ordenança relacionada com o Evangelho de Jesus Cristo de maior importância, de natureza mais solene e sagrada, e mais necessária para a felicidade eterna do homem, do que o casamento. Não há um princípio que tenha servido de base para brincadeiras mais grosseiras, mais vulgares e indecorosas, mesmo por aquêles que se acham refinados, do que o casamento.

O casamento é um princípio que, quando praticado, apresenta problemas mais sérios do que qualquer outro. Deve ser recebido no espírito de paciência e amor, o mesmo amor que é recebido através do poder do Espírito Santo. Nada preparará a humanidade para a glória no reino de Deus tão bem quanto a fidelidade ao convênio do casamento. Através dêsse convênio, talvez mais do que qualquer outro, entendemos o perfeito grau da vontade divina; mas êste convênio é sòmente um dos muitos requeridos do homem que procura fazer a vontade de Deus.

CASAMENTO, ALICERCE PARA AS MAIORES BÊNÇÃOS

Se adequadamente recebido êste convênio torna-se meio para a maior felicidade. Dêle resultarão as bênçãos de maior honra desta vida e o poder e domínio do perfeito amor na vida futura. Essas bênçãos de glória eterna são possuídas em reserva por aquêles que desejam cumprir êste e todos os outros convênios do Evangelho. Os outros não serão abençoados assim. O casamento é o maior e o mais glorioso e exaltante princípio relacionado com o Evangelho. É o que o Senhor guarda para os que se tornarem Seus filhos; todos os outros são apenas servos, mesmo se ganharem salvação. Não se tornam membros da família de nosso Pai e nosso Deus se rejeitarem receber o convênio celestial do casamento.

ABUSO DO CASAMENTO TRAZ DESTRUIÇÃO

O abuso desta ordenança tem sido a causa primária da queda das nações. Quando é perdida a santidade do convênio do casamento e rasgado o véu, a destruição é inevitável. Êste convênio não pode ser recebido no espírito de contenda e indifereça. É ordenado que seja mais, muito mais do que um contrato civil. Nenhuma nação pode sobreviver ao abuso dêste princípio. Roma, Grécia, Babilônia, Egito, e muitas outras nações foram levadas à queda pelo desrespeito ao sagrado convênio do casamento. A ira do Senhor caiu sôbre elas por sua imoralidade. Os ossos das civilizações mortas dêste continente americano permanecem silenciosos, mas a evidência nos convence de que foi a falta de castidade e o desrespeito a êste sagrado convênio que os levou ao julgamento final.

CONVÊNIO E RELAÇÃO COM DEUS

Nada deve ser conservado em maior santidade e honra do que o convênio pelo qual os espíritos dos homens — progênie de Deus em espírito — são privilegiados de vir a êste mundo em tabernáculos mortais. É através dêste princípio que a bênção da glória imortal se torna possível. A maior punição já conferida foi proclamada a Lucifer e seus anjos. A negação do privilégio de corpos mortais é a maior de tôdas as maldições. Êsses espíritos não têm progresso, não esperam ressurreição ou vida eterna! Estão destinados à miséria eterna por sua rebelião! E então devemos pensar que não somos apenas privilegiados, mas somos ordenados a auxiliar nosso Pai no grande trabalho de redenção, dando a Seus filhos essas bênçãos como obtivemos nós mesmos, o direito de viver e continuar até à perfeição! Nenhuma alma inocente deve ser condenada a vir a êste mundo com a falha de ilegitimidade. Tôda a criança tem o *direito* de bem nascer! Todo o indivíduo que lhes nega êsse direito é culpado de um pecado mortal.

A importância dêstes tabernáculos mortais é aparente no conhecimento que temos da vida eterna. Os espíritos não podem ser perfeitos sem o corpo de carne e ossos. Êste corpo e seu espírito são levados à imortalidade e bênçãos de salvação através da ressurreição. Depois da ressurreição não pode haver novamente separação, o corpo e o espírito tornam-se inseparáveis, para que o homem possa receber plenitude de alegria.

Os espíritos não podem se tornar iguais a nosso Pai eterno doutra maneira, senão através do nascimento nesta vida e da ressurreição.

DIREITO DE SER BEM NASCIDO

Já que o reino de Deus está construído tendo como alicerce o casamento e a união do círculo familiar, não poderá haver satisfação onde não houver legitimidade — da maneira pela qual o Pai deseja. Tudo que contrariar êste curso está dentro de crime irreparável. Há espanto, então, que o Senhor coloque a violação do convênio do casamento e a perda da virtude logo após o derramamento

de sangue inocente? Há, então, razão suficiente para a severidade da punição prometida aos que violarem essa lei eterna?

CRIME DE FALTA DE CASTIDADE

Será que nos esquecemos da grandeza do crime de falta de castidade e quebra do véu do casamento? Será que os culpados pensam que a enormidade da ofensa do adultério malicioso e iníquo das leis da vida, será tolerado por um Deus justo? Pensam que apenas umas chibatadas ou uma pequena punição compensará a quebra dessa lei? A exigência da pureza sexual é feita na Igreja tanto para o homem como para a mulher. Não há duplo padrão de julgamento. "Se a pureza na vida fôr negligenciada", disse certa vez o Presidente Joseph F. Smith, "todos os outros perigos serão lançados sôbre nós, como os rios de água quando foram abertos os portões do dilúvio."

PECADO QUE LEVA À MORTE

A impureza sexual é pecado mortal. Antigamente era considerado assim, e de acôrdo com as leis de Deus, os culpados eram postos em perigo de morte. Disse João que há pecados que nos levam à morte, e êste é um dêles.

"Se alguém vir pecar seu irmão pecado que não é para a morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para a morte. Há pecado para a morte e por êsse não digo que ore.

"Tôda a iniqüidade é pecado; e há pecado que não é para morte." (1 João 5:16-17.)

Assassinato, derramamento de sangue inocente, é pecado para morte, e Alma ensinou a Corianton que a falta de castidade se coloca depois do assassinato. Estas são suas palavras:

"Não sabeis, meu filho, que estas coisas são abomináveis à vista do Senhor? Sim, o mais detestável de todos os pecados, com excessão de sangue inocente derramado ou negação ao Espírito Santo?" (Alma 39:5.)

DEPOIS DO ASSASSÍNIO

O Presidente Joseph F. Smith, comentando êste ensinamento, deu-nos esta instrução:

"Aceitamos sem qualificação ou reserva a afirmação da Deidade, através do profeta nefita: Porque Eu, o Senhor Deus, Me deleito na castidade das mulheres. E as libertinagens são para Mim verdadeiras abominações; assim diz o Senhor dos Exércitos." — Jacó 2:28.

Colocamos o pecado sexual em seguida ao derramamento de sangue inocente na categoria de crimes pessoais; e o adultério não terá parte na exaltação dos abençoados.

Aquêle que olhar para uma mulher para a desejar, ou se qualquer cometer adultério em seu coração, não terá o Espírito, mas negará a fé. — Improvement Era 20:743.

Não estamos aqui para praticar imoralidade de qualquer espécie. A imoralidade sexual é uma das coisas mais abomináveis à vista de Deus. Faz parceria com o assassinato em si, e Deus Todopoderoso fixou a penalidade do assassinato com a morte: "Aquêle que derramar sangue de homem, pelo homem seu sangue será derramado." Ademais Êle disse que todo aquêle que cometer adultério deve ser posto para morrer. Portanto, levantamos nossas vozes contra a imortalidade sexual e contra tôdas as maneiras obscenas." (Doutrina do Evangelho, p. 391.)

PUNIÇÃO DOS NÃO VIRTUOSOS

O Presidente Brigham Young foi também muito enfático em sua denúncia dêste mal. O mundo está ràpidamente chegando à sua destruição por causa dêle. "Aprendei a vontade de Deus", disse Presidente Young, "Guardai Seus mandamentos e fazei Sua vontade, e serás uma pessoa virtuosa." Quão maravilhosa é a paz e a alegria que sente a alma da pessoa virtuosa! Quão horríveis os tormentos dos não virtuosos! Não terão lugar na primeira ressurreição. Quando vier o julgamento final êles serão os que permanecerão "ainda imundos". Não podem entrar na Cidade Santa, são os cães, os feiticeiros, os devassos, os assassinos, os idólatras e quaisquer que tiverem amado e dito mentiras", que serão lançados fora.

O Presidente Young disse:

"O conspurcador do inocente é aquêle que será autorizado com infâmia e lançado fora da sociedade respeitável, e evitado como uma peste ou doença contagiosa.

As portas das famílias respeitáveis ser-lhes-ão fechadas e serão desprezados pelas pessoas elevadas e virtuosas. Riqueza, influência e posição não lhes servirão de proteção contra suas indignações. Seu pecado é um dos mais negros no calendário do crime, e serão lançados fora do alto pináculo de responsabilidade e consideração, para se colocarem entre os mais perversos." — Discursos p. 300.

NOSSOS CONVÊNIOS PARA PREPARAR CORPOS MORTAIS PARA ESPÍRITOS

Quando o homem foi colocado na terra foi-lhe dado um mandamento: "frutificai e multiplicai". Nunca foi dado um mandamento mais importante ao homem, porque, através de casamentos honrados os espíritos são trazidos para a terra. "Há multidões de espíritos santos e puros esperando para obter tabernáculos. Qual é o nosso dever?" disse Presidente Young. Então, respondeu sua pergunta: "Preparar tabernáculos; agir de forma que êsses espíritos não tenham tendência de nascer em famílias de iníquos, onde serão treinados em iniqüi-

dade, deboche e tôda espécie de crime. É dever de todo homem e mulher idôneos preparar tabernáculos para todos os espíritos que possam." — Discursos, p. 305.

Instruindo as mães da Igreja, o Presidente Joseph F. Smith disse, em junho de 1917:

"Lamento, acho que é um grande mal existir entre membros da Igreja o sentimento de impedir o nascimento de seus filhos. Penso que é um crime, onde quer que ocorra, quando o marido e a mulher têm saúde e vigor e estão livres de impurezas que seriam transmitidas à sua posteridade. Acredito que onde há pessoas que impedem o nascimento de seus filhos haverá um desapontamento progressivo. Não hesito em dizer que creio que êste é um dos maiores crimes do mundo hoje." — Revista da Sociedade de Socorro 4:318.

AS BÊNÇÃOS DE PROGRESSO ETERNO

Quando um jovem se casa e se recusa a cumprir êsse mandamento dado no comêço do mundo — e tão negligenciado hoje — roubam de si mesmos uma das maiores bênçãos eternas. Se o amor do mundo e as práticas iníqüas significam mais para o homem do que a conservação do mandamento do Senhor neste respeito, então impedem sua própria bênção de progresso eterno. Aquêles que voluntária e maliciosamente desejam quebrar êste importante mandamento serão condenados. Não podem ter o espírito do Senhor. A regra de hoje é: famílias pequenas. Os espôsos e espôsas recusam-se a tomar sôbre si a responsabilidade da vida familiar. Muitos dêles não querem ser amolados com crianças. Êste mandamento dado a Adão não foi anulado ou desprezado. Se nós nos recusarmos a viver pelos convênios que fazemos, especialmente na casa do Senhor, então não poderemos receber as bênçãos de tais convênios na eternidade. Se as responsabilidades da paternidade são voluntàriamente evitadas aqui, então como pode o Senhor conceder bênçãos de progresso eterno aos culpados? Não é possível, e ser-lhes-ão negadas as bênçãos.

"Quem sou Eu, diz o Senhor, para prometer e não cumprir?

"Eu mando e os homens não obedecem; revogo e êles não recebem a bênção.

"Depois dizem em seus corações: Êste não é o trabalho do Senhor, pois Suas promessas não se têm cumprido." (D&C 58:31-33.)

O mundo está ràpidamente chegando a seu fim, isto é, o fim dos dias de iniqüidade. Quando estiver pleno em iniqüidade o Senhor virá nas nuvens do céu para se vingar dos ímpios, pois sua cólera está voltada contra êles. Não pense que Êle retarda Sua vinda. Têm sido dados muitos dos sinais de Sua vinda, assim podemos, se quizermos, saber que o dia está mesmo às portas.

"E acontecerá, que por causa da iniqüidade do mundo, Eu Me vingarei dos máus, porque não se arrependem; porque o cálice da Minha indignação está repleto; pois eis que o Meu sangue não os purificará se êles não Me ouvirem." (D&C 29:17.)

CAPÍTULO 32

O PERFEITO CONVÊNIO DO CASAMENTO

"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dêle." (Gen. 2:18.)

TODO CASAMENTO DEVE SER ETERNO

O casamento é considerado pela grande maioria das pessoas como um contrato meramente civil entre o homem e a mulher, para que vivam juntos em relação matrimonial. É, de fato, um princípio eterno do qual depende a existência da humanidade. O Senhor deu esta lei ao homem bem no comêço do mundo como parte da lei do Evangelho, e o primeiro casamento deveria durar para sempre. De acôrdo com a lei do Senhor todo o casamento deve durar para sempre. Se tôda a humanidade vivesse em estrita obediência ao Evangelho e no amor que emana do Espírito do Senhor, todos os casamentos seriam eternos; o divórcio seria desconhecido.

O divórcio não é parte do plano do Evangelho e foi introduzido por causa da dureza de coração e falta de crença do homem. Quando os fariseus tentaram Cristo dizendo: "Não tendes lido que Aquêle que os fêz no princípio macho e fêmea os fêz, e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem." Então, quando perguntaram porque Moisés permitia o divórcio, a resposta do Senhor foi: "Moisés por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim." (Mat. 19:3-8.)

Ademais tudo o que Deus une é eterno. Desafortunadamente a maioria dos casamentos realizados não são pela vontade de Deus, mas pela vontade do homem. Os casamentos entre os santos dos últimos dias são eternos, se realizados adequadamente, porque o Pai Eterno deu o convênio

do casamento que é recebido por casais, que vão ao templo para receber essa bênção.

É necesário que os casamentos sejam regulados pela lei civil. Nas condições do mundo presente o estado deve ter poder de ditar as leis que regulem os casamentos, por causa de sua estreita conexão com a estrutura social do estado. Não obstante é um princípio religioso e nunca será tirado o poder dos ministros de religião, mesmo em condição apóstata, para realizar o ritual do casamento. Quando o reino de Deus fôr estabelecido na terra em tôda a sua plenitude, e Cristo vier reinar, o casamento, como tôdas as outras ordenanças, será controlado pela lei de Deus. Quando aquêle dia vier os casamentos não serão realizados "até que a morte os separe", porque serão eternos. Nas presentes condições, em que tais poderes estão sob jurisdição na terra, todos os homens, não importa qual seja sua crença religiosa, devem se sujeitar aos govêrnos que existem. Quando Cristo vier trará a "lei perfeita de liberdade" e com isto todos os fiéis serão livres e felizes.

O Senhor deu à Igreja instruções definidas em relação a êste sagrado princípio, que é tão essencial para a felicidade do homem. É dever de todos os membros da Igreja aceitarem suas regras. Há uma cerimônia que dá às partes que entram em convênio bênçãos que não terminam com a morte. O casamento, como entendido pelos santos dos últimos dias, é um convênio ordenado para tôda a eternidade. É o alicerce da exaltação eterna, pois sem êle não poderia haver progresso no reino de Deus.

SANTIDADE DO CONVÊNIO DO CASAMENTO

A idéia que é quase universal de que o casamento é um contrato que deve durar até a morte, não se originou com nosso Pai Eterno. Foi introduzido pelo inimigo da verdade, que jurou destruir o reino da retidão se pudesse. O primeiro casamento já realizado nesta terra deu-se antes de qualquer morte, e o pensamento de morte e separação não entrou nele. Os membros da Igreja têm sido ensinados constantemente sôbre a santidade do convênio do casamento, mas parece que há alguns jovens que crescem ignorando êste fato. Daremos, portanto, algumas citações de autoridade.

Paulo declarou que: "Nem é o homem sem a mulher nem a mulher sem o homem no Senhor." E o Senhor disse que daria ao homem uma companheira, que lhe seria como adjutora. Isto responde a todos os requisitos, não sòmente de companheirismo, mas a plenitude dos propósitos do Senhor seria realizada de acôrdo com a missão do homem na vida mortal e eternidade. Nem o homem nem a mulher seria capaz de cumprir a medida de sua criação sòzinho. Era necessária a união dos dois para completar o homem segundo a imagem de Deus. (Compêndio, p. 118.) O Senhor disse: "Façamos o homem segundo nossa imagem e semelhança. E criou Deus o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou." (Gen. 1:26-27.)

Ademais, quando a mulher foi apresentada ao homem, Adão disse: "Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada." Disto entendemos que sua união com Eva foi eterna. O Salvador confirmou esta doutrina quando disse aos judeus: "Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne. Assim, *não sois mais dois, mas uma só carne.*" (Mat. 19:5-6.) Então, como pode o espôso e espôsa se separarem como geralmente encontramos hoje, e se justificarem diante da vista de Deus? Quando o homem e espôsa se separam, quebram a lei de Deus.

INSTITUIÇÃO DIVINA

O Profeta Joseph foi ensinado que o "casamento era uma instituição do céu, instituída no jardim do Éden", e que "é necessário ser solenizado pela autoridade do eterno Sacerdócio." (Documentário da História da Igreja, 2:320.) Disse também:

"Sòmente se o homem e sua espôsa fizerem o convênio eterno e se casarem para a eternidade, enquanto nesta provação, pelo poder e autoridade do Santo Sacerdócio, deixarão de progredir quando morrerem; isto é, não terão filhos depois da ressurreição. Mas aquêles que são casados pelo poder e autoridade do sacerdócio nesta vida, e continuam sem cometer pecado contra o Espírito Santo, continuarão a progredir e terão filhos na glória celestial. (Documentário da História da Igreja, 5:391.)

DEUS ORDENA O CASAMENTO

O Presidente Joseph F. Smith disse:

"Muitas pessoas imaginam que há algo pecaminoso no casamento; há uma tradição apóstata com relação à tal efeito. É uma idéia falsa e má. Ao contrário, Deus não sòmente aconselha, mas ordena o casamento. Enquanto o homem era ainda imortal, antes que houvesse pecado no mundo, nosso Pai Celestial realizou o primeiro casamento. Uniu nossos primeiros pais nos laços do santo matrimônio, e ordenou-lhes que frutificassem e multiplicassem e enchessem a terra. Êle nunca mudou, anulou ou revogou êste mandamento; mas continuou a reforçá-lo através de tôdas as gerações da humanidade.

Sem o casamento os propósitos de Deus seriam frustrados, no que concerne a êste mundo, pois não haveria ninguém para obedecer Seus outros mandamentos.

Parece que aí há algo além e superior às razões aparentes à mente humana, porque a castidade traz fôrça e poder às pessoas da terra, mas é assim mesmo.

Um dilúvio de iniqüidade está solapando o mundo civilizado de hoje. Uma das grandes razões disso é a negligência do casamento; perdeu-se sua santidade aos olhos da grande maioria. É quase sempre um contrato civil, mas mais freqüentemente um acidente ou capricho, ou meio de gratificar as paixões. E quando é ignorada ou perdida a santidade do convênio, então surge um esquecimento dos véus do casamento.

A negligência do casamento, essa tendência de adiar suas responsabilidades até a meia idade, que tão perniciosamente afeta a cristandade está sendo sentida entre os santos. (Doutrina do Evangelho, pp. 343-344.)

Quero que os jovens de Sião entendam que esta instituição do casamento não foi feita pelo homem. É de Deus. É honrável, e nenhum homem que esteja em idade de se casar estará vivendo sua religião se permanecer solteiro. Não é simplesmente imaginada para a conveniência do homem, para se harmonizar com suas próprias noções, e suas próprias idéias; para casar-se e então divorciar-se, para adotar e depois separar-se, como bem lhe aprouver. Há grandes conseqüências relacionadas com êle, conseqüências que ultrapassam o tempo presente para tôda a eternidade, pois através do casamento as almas são trazidas ao mundo, e os homens e mulheres obtêm corpos físicos. O casamento é o salvaguarda da humanidade. Sem êle, os propósitos de Deus seriam frustrados; a virtude seria destruída para dar lugar ao vício e à corrupção e a terra seria inutilizada e desabitada. (Doutrina do Evangelho, pp. 341-2.)

CASAMENTO, CONVÊNIO ORDENADO PELO SENHOR

O Presidente Smith disse em várias ocasiões que antes preferia enterrar seus filhos um a um em estado de inocência e pureza, sabendo que voltariam a herdar a plenitude da glória celestial do que tê-los casados fora da Igreja, ou mesmo fora do templo do Senhor. Qual a razão de ter sido tão enfático? Porque tinha o conhecimento perfeito de que o casamento, de acôrdo com a lei do Senhor, tem significado, e porque conhecia as conseqüências da rejeição dêste convênio na casa do Senhor. Aquêles que se recusam receber esta ordenança como o Senhor mandou não podem entrar na plenitude da glória celestial. Isto é o que disse o Senhor:

"Todos os convênios, contratos, laços, obrigações, votos, promessas, realizações, conexões, associações ou expectativas, que pelo Santo Espírito da promessa, e por meio daquele que é ungido, não forem feitos e selados tanto para esta vida como para tôda a eternidade, e isso também de maneira a mais sagrada, por revelação e mandamento por intermédio do Meu ungido, o qual escolhi para reter êste poder na terra, não terão eficácia, virtude ou vigor na ressurreição dos mortos; nem depois dela, pois todos os contratos que não forem realizados com êsse propósito têm fim quando os homens morrem." (D&C 132:7.)

Então o Senhor adiciona que sua casa é uma casa de ordem e não de confusão e que aceitará sòmente aquilo que tiver sido indicado; e que "Ninguém virá ao Pai senão por Mim ou pela Minha palavra, a qual é a Minha lei, diz o Senhor." Tudo que está no mundo, que é ordenado pelos homens e não pela palavra do Senhor, deverá ser derribado, e "não permanecerão depois que os homens morrerem, nem na ressurreição ou depois dela, diz o Senhor teu Deus."

VIDAS ETERNAS

Quando um homem se casa com uma mulher pela sua palavra e são selados pela sua autoridade, "passarão pelos anjos e deuses, designados para ali estar, e entrarão para a sua exaltação e glória em tôdas as coisas", "conforme selado sôbre as cabeças, glória que será a plenitude e a continuação dos sementes para todo o sempre."

"Então serão deuses, pois não terão fim; portanto, serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sôbre tudo, porque tôdas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder, e os anjos lhes serão sujeitos." (D&C 132:20.)

Para obter essas bênçãos, deve ser dada obediência ao convênio do casamento ordenado pelo Senhor. "Pois estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação e à comunidade das vidas, e poucos há que o encontram, porque no mundo não Me recebeis nem Me achareis. Mas, se Me aceitares no mundo, então Me conhecereis e recebereis a vossa exaltação; para que onde Eu estiver, estejais vós também." (D&C 132:22-23.)

O Senhor explicou também o significado das vidas eternas nesta instrução:

"Isto é vidas eternas — Conhecer o único sábio e verdadeiro Deus, e Jesus Cristo, a Quem Êle enviou. Eu sou Êle. Recebei vós, portanto, a Minha lei." (D&C 132:24.)

A bênção, prometida àqueles que recebem o convênio do casamento e permanecem fiéis até o fim, significa que terão o poder de progresso eterno. Só os que verdadeiramente têm êste poder "conhecerão o único sábio e verdadeiro Deus, e Jesus Cristo, a quem enviou." Outros podem ver o Senhor e ser instruídos por Êle, mas verdadeiramente não O conhecerão nem a Seu filho, a menos que se tornem iguais a êles.

Quem deseja entrar no mundo eterno e ser um servo com a promessa de poder se tornar filho de Deus? Ainda haverá uma grande maioria que entrará no mundo eterno como servos, e não como filhos, e isto meramente porque pensaram mais no mundo e seus convênios do que em Deus e Seus convênios. Simplesmente porque em sua cegueira de coração, recusaram guardar êsses mandamentos santos e sagrados. Que amargura haverá no dia do julgamento, quando todo homem receber sua recompensa de acôrdo com suas obras!

O PRIMEIRO CASAMENTO PARA A ETERNIDADE

Os excertos a seguir são de um discurso de Élder Orson Pratt:

"O Senhor ordenou o casamento entre o homem e a mulher como uma lei através da qual os espíritos viriam aqui e teriam tabernáculos, e entrariam no segundo estado de existência. O próprio Senhor realizou o primeiro casamento pertencente a êste globo, e pertencente à carne e ossos nesta terra. Não digo pertencente à mortalidade; pois quando o primeiro casamento foi celebrado, não havia ainda mortalidade aqui. O primeiro casamento de que temos notícia foi entre dois sêres imortais; ...eram sêres imortais; a morte não tinha domínio nem poder sôbre êles.

"O que vocês considerariam, meus ouvintes, se um casamento fôsse celebrado entre dois sêres não sujeitos à morte? Considerá-los-iam unidos por um certo número de anos, e que então todos os seus convênios cessassem para sempre, e o contrato do casamento fôsse dissolvido? Pareceria razoável e consistente? Não. Todo coração diria que o trabalho de Deus é perfeito em si mesmo, e como o pecado não tinha trazido ainda imperfeição ao globo, o que Deus uniu não poderia ser destruído, dissolvido ou rompido por qualquer poder abaixo do mundo celestial, conseqüentemente foi eterno; a ordenança de união foi eterna; o selamento de Adão e Eva por Jeová foi eterno em sua natureza, e nunca foi instituído com o propósito de ser rompido ou dissolvido.

Sabe-se que os "Mórmons" são um povo peculiar quanto ao casamento; cremos no casamento não sòmente para o tempo, mas para tôda a eternidade. Não é de todo curioso; pois quando chegamos a examinar as escrituras, descobrimos que o primeiro exemplo dado para a família humana, como padrão instituído para ser seguido, não foi instituído até a morte, pois a morte não tinha domínio naquele tempo; mas foi uma bênção eterna pronunciada aos primeiros pais." (De um discurso de 29 de agôsto de 1852, Diário de Discursos, vol. 1:58.)

HERDEIROS LEGAIS DO REINO

A seguinte instrução vem do Presidente Brigham Young:

"Quando um homem e uma mulher receberam seus endowments e selamentos, e então têm filhos, êsses filhos são herdeiros legais do reino e de tôdas as suas bênçãos, e promessas, e são os únicos que existem nesta terra. Não há um jovem em nossa comunidade que não teria vontade de viajar para se casar de forma correta se entendesse as coisas como elas são; não há uma jovem em nossa comunidade, que ama o evangelho e deseja suas bênçãos, que gostaria de se casar de qualquer outra maneira; viveria sem se casar até que pudesse fazê-lo como deseja mesmo que tivesse que chegar à idade em que Sara teve Isaque. Muitos de nossos irmãos têm permitido casamento de seus filhos sem levar isto em consideração, e consideram o assunto como de pouca importância. Desejo que todos entendamos isto na luz em que o céu o entende.

O que acontece com vocês irmãos? Vocês distinguem um homem de Deus e um do mundo? É uma das coisas mais estranhas que acontecem em minha existência, pensar que qualquer homem ou mulher pode amar um ser que não receberá a verdade no céu. O amor que êste evangelho produz é muito superior que o amor da mulher; é o amor de Deus — o amor da eternidade — das vidas eternas. (Discursos, pp. 302-4.)

"FILHOS" OU "SERVOS"

Essa instrução temporal pode ser multiplicada em muitas páginas, mas o que já dissemos é suficiente. Possam todos os pais e mães santos dos últimos dias lembrarem que devem ensinar a seus filhos a santidade do convênio do casamento. Que impressionem seus filhos de nenhuma outra maneira senão honrando os convênios de Deus, entre os quais os convênios do casamento eterno é dos maiores e dos mais imperiosos, para que possam obter as bênçãos de vidas eternas. Se recusarem receber esta ordenança e outras bênçãos da Casa de Deus, então, sejam impedidos das maiores bênçãos. Não usarão corôas; não terão lei nem ostentarão cetro; ser-lhes-á negada a plenitude de conhecimento e poder, e como o filho pródigo poderão retornar novamente à casa do Pai, mas serão como servos, não como filhos. Se forem fiéis a êsses mandamentos, sua glória e exaltação não terão limites — "tôdas as coisas são suas, êles são de Cristo e Cristo é de Deus. E sobrepujarão tôdas as coisas." (D&C 76:59-60.)

"Quem vencer herdará tôdas as coisas; e Eu serei seu Deus e êle será Meu filho." (Apoc. 21-7.)

Verna J. Sorenson

Donald Miller

Beverly Ann Sanders

Richard J. Warner

Vernal R. Hadley

Nelson F. Martinez

Barry C. Maashoff

Dennis H. Clayton

Merlin B. Brinkerhoff

Sharon Robb

Mervin B. Allen

Maureen Daines

Conferência dos Presidentes das Missões Sul Americanas

Acima vemos algumas fotos tiradas por ocasião duma conferência dos Presidentes das Missões Sul Americanas, presidida pelo Presidente A. Theodore Tuttle, Presidente da Missão Sul Americana. Foi realizada no Peru, onde tiveram oportunidade de visitar lugares históricos com relação ao Livro de Mórmon. (Veja Editorial do Presidente Bangerter, na edição do mês passado.) Vemos nas fotos: à esquerda: Sister Paulsen, Presidente e Sister Bangerter e Presidente Paulsen; à direita: Presidente e Sister Tuttle, da Missão Sul Americana; Presidente e Sister Sharp, da Missão Andina; Presidente e Sister Bangerter, da Missão Brasileira; Presidente e Sister Fyans, da Missão Uruguaiana; Presidente e Sister Paulsen, da Missão Brasileira do Sul; Presidente e Sister Palmer, da Missão Chilena; e Presidente e Sister Snelgrove, da Missão Argentina.

☆ ☆ ☆

Compre para enriquecer sua biblioteca religiosa o livro "La História Mormona", escrito por Rulon S. Howells, que foi Presidente da Missão Brasileira. Apresenta uma história completa da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ricamente ilustrada com fotografias. Faça requisição para o Almoxarifado da Missão Brasileira.

Missão Brasileira
Rua Henrique Monteiro, 215
Caixa Postal 862
S.P. — S.P.

Errata: No EDITORIAL do mês anterior leia-se pelo Presidente *Wm. Grant Bangerter*

Cumprida a Profecia

por Bryant S. Hinckley

Lorenzo Snow tornou-se Presidente da Igreja em setembro de 1898. Tinha então 85 anos de idade, frágil de corpo, mas com memória brilhante e alerta. Êsse foi um período crítico na história da Igreja. Houve dificuldade financeira. Presidente Snow tinha sido sempre sábio no lidar com seus negócios, nunca contraira dívidas. Em conseqüência estava profundamente a par da situação. Imediatamente fêz com que fôsse feita uma cuidadosa auditoria na condição financeira da Igreja e descobriu, para sua tristeza, que o débito montava em dois milhões de dólares, quase tôda a dívida com 10 por cento de juros. A Igreja não podia pagar o débito e ainda os juros que tinha assumido. O que fazer?

Neste dilema, o Presidente dirigiu-se ao Senhor para orientação e foi instruído que fôsse a St. George, não sabendo por que razão. O sul de Utah estava em época de sofrimento em virtude de uma das mais severas sêcas em sua história... Os rios tinham secado. O gado tinha que ser levado para a região montanhosa, a fim de que pudesse beber água. Milhares dêles morreram na caminhada...

Foi feita uma conferência em St. George... Ao falar... (Presidente Snow) foi inspirado a prometer ao povo que se observassem a lei do dízimo dalí por diante, e permanecessem firmes e fôssem honestos com o Senhor, ...as nuvens do céu se reuniriam e cairiam as chuvas, as terras seriam alagadas, os rios e regatos encher-se-iam e fariam com que tivessem uma maravilhosa colheita naquela estação.

...Era início de agôsto ...e a safra precisava de muita umidade... (Presidente Snow) ajoelhando-se diante do Senhor... reverentemente... pediu ao Pai Celestial que fizesse chover, explicando que o povo tinha sido obediente à Sua palavra; tinha pago os dízimos, arado as terras, plantado as sementes e não tinha recebido a chuva como recompensa... Precisava vir logo, antes que a safra fôsse perdida. Quase imediatamente... a chuva começou a cair, suas terras se alagaram, os rios e regatos se encheram e tiveram ótima colheita naquela estação.

...Logo que começou a chover o idoso Presidente retirou-se de novo para seu quarto de dormir e chorou pela gratidão que enchia seu coração, porque o Senhor tinha ouvido e respondido seu pedido. (Sua inspiração nesta época) Estimulou a tôdas as pessoas da Igreja a pagar o seu dízimo... Em três anos, Lorenzo Snow, tirou a Igreja da dificuldade financeira e deixou-a em posição de segurança. (A Fé de Nossos Pais Pioneiros, Bryant S. Hinckley.)

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO